



REAJUSTE DAS CONTAS

GDF controla gastos e proíbe despesas sem dinheiro

Novo decreto do governo determina que órgãos do DF só poderão assumir compromissos financeiros com receita garantida; medida busca evitar rombo nas contas públicas e reforçar equilíbrio fiscal. **Política 7**

O HOJE

22

ANO 22 | Nº 7.117-8 | FIM DE SEMANA, 9 E 10 DE MAIO DE 2026 | R\$ 2,50 | FUNDADO EM 23 DE ABRIL DE 2004

OHOJE.COM

Debate sobre terras-raras ressurgiu em Minaçu e se estende aos EUA

Foi assertiva a iniciativa de puxar a pauta de terras-raras em ano eleitoral que, inclusive, foi um assunto que atravessou fronteiras nos últimos dias, surgiu até nas conversas entre o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, com o chefe do Planalto, Luiz Inácio Lula da Silva. **Política 5**

TSE fecha cadastro com mais de 158 mi de eleitores aptos

Política 5

Congresso acelera 6x1; Lula busca nome para o STF

Política 6

Lorena Cristina

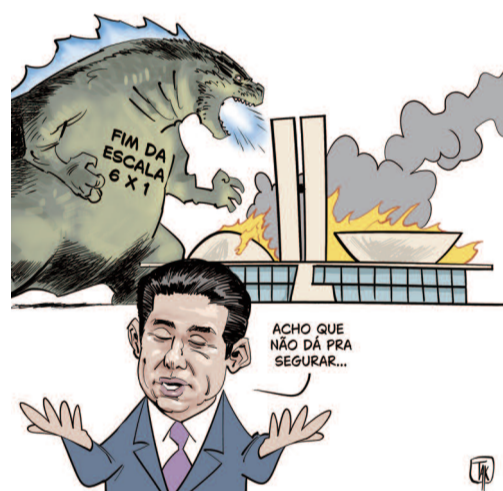


Paço e Jóquei tentam destravar impasse sobre a sede e dívida

Representantes da Prefeitura de Goiânia e da diretoria do Jóquei Clube criaram uma comissão para fazer a revisão dos débitos tributários, discutir desapropriação da sede histórica e buscar acordo definitivo em até 60 dias. **Cidades 11**

Relatório aponta que ditadura pode ter matado JK

Documento com mais de 5 mil páginas contesta investigações anteriores e pode levar comissão federal a rever uma das versões mais debatidas da história política brasileira. **Política 2**



Goiás tem déficit de tornozeleiras eletrônicas

O Estado de Goiás possui aproximadamente 10 mil tornozeleiras em funcionamento para fazer o monitoramento de presos, mas a alta demanda gerou falta de aparelhos. **Cidades 10**

Ormuz é palco de ataques; ‘cessar-fogo continua’

Washington aguarda resposta de Teerã sobre acordo enquanto confrontos elevam tensão durante trégua temporária. **Mundo 12**

Daniel mira Entorno e agro para ampliar alcance eleitoral

Antes mesmo de assumir o Executivo estadual, o governador Daniel Vilela (MDB) já sinalizava que o Entorno do Distrito Federal e o agronegócio estariam entre as prioridades de sua gestão. As agendas cumpridas pelo emedebista nesta semana reforçam a estratégia de ampliar a presença institucional do governo em regiões consideradas centrais. **Política 8**

Organizada no alvo da polícia por emboscadas

Mandados foram cumpridos em Goiânia, Aparecida e Brasília contra integrantes da Esquadra Vilanovense. **Cidades 10**

MARCELE ROBERTA PIZZATTO
Brasileiras deixam de receber salário-maternidade por falta de informação
Opinião 3

LEIA NAS COLUNAS

Xadrez: Eixo político de Daniel Vilela migra para Rio Verde, coração do agro
Política 2

Jurídica: Para STJ, recibo de compra e venda de imóvel vale como justo título
Cidades 10

Livraria: Ivan Hegen apresenta personagens vulneráveis frente às crises do cotidiano
Essência 14



Mães brasileiras encaram rotina de exaustão
Levantamento de pesquisadora da Faculdade de Medicina da USP ouviu 872 mães brasileiras e apontou que 97% se sentem sobrecarregadas. **Essência 13**

Estado amplia renda e se mantém acima da média

O Estado de Goiás alcançou 5 milhões de pessoas com rendimento e mantém a média salarial acima da nacional, impulsionado por construção civil, serviços e agronegócio. **Economia 4**

Espetáculo “Três Mulheres Altas” vem a Goiânia

O espetáculo recheado de artistas globais discute no teatro temas como o envelhecimento, a passagem do tempo e as relações familiares. **Essência 15**



Dólar: (paralelo) R\$ 4,89 | Dólar: (comercial) R\$ 4,894 | Euro: (Comercial) R\$ 5,765 | Boi gordo: (Média) R\$ 352,55 Poupança: 0,3715% | Ouro: R\$ 744,37 | Bovespa: +0,49%



Negócios: (62) 3095-8722
Classificados: (62) 3095-8700
Leitor: (62) 3095-8772 | editor@ohoje.com.br



Tempo em Goiânia
Sol com muitas nuvens durante o dia e períodos de céu nublado. Noite com muitas nuvens.
31° C
18° C



Xadrez
Wilson Silvestre

(62) 99314-0518 | (61) 99613-6831

xadrez@ohoje.com.br

Com Nilson Gomes-Carneiro e Bruno Costa

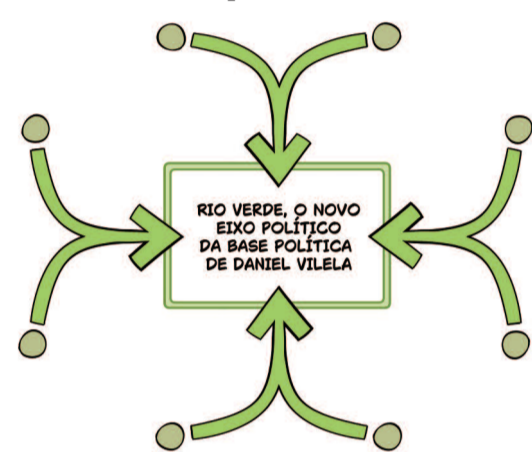
Zé Mário e Luiz do Carmo – De acordo com fontes da base do governador Daniel Vilela (MDB), a escolha do vice em sua chapa só deve ser iniciada em 2 de agosto. Até lá, os mais cotados para a vaga, José Mário e Luiz do Carmo (ambos do PSD) vão ter de roer unhas.

Eixo político de Daniel Vilela migra para Rio Verde, coração do agro

Depois do primeiro encontro “Prá frente Goiás” em Luziânia, no Entorno do Distrito Federal, neste sábado (9), será em Rio Verde, considerada o “coração do agro” goiano. A expectativa do anfitrião, prefeito Wellington Carrijo (MDB), é receber um público acima dos 7 mil participantes, vindos de todos os municípios do Sudoeste e de várias regiões do Estado. A organização do evento, além de Carrijo, teve muitos parceiros, mas o destaque fica com o ex-prefeito de Rio Verde, Paulo do Vale, pré-candidato a deputado estadual, seu filho, Lucas do Vale, ambos do PSD, e pré-candidato a deputado federal.

A escolha por Rio Verde está longe de ser casual. Com cerca de 150 mil eleitores, a cidade é o quarto maior colégio eleitoral de Goiás e um dos principais polos do agronegócio brasileiro, com protagonismo na produção de soja, milho e algodão. Em 2025, alcançou PIB de R\$ 22,3 bilhões, o terceiro maior do Estado, superando Anápolis. Na breve conversa que o prefeito Carrijo teve com a coluna nesta quinta-feira (8), frisou que “esse encontro da base aliada mostra o fortalecimento do projeto político que transformou Goiás e foi iniciado pelo Dr. Ronaldo Caiado”.

O prefeito de Rio Verde acrescenta que, “da mesma forma, a pré-candidatura do ex-governador Ronaldo Caiado (PSD) à Presidência da República simboliza o reconhecimento nacional



de uma gestão equilibrada, firme e comprometida com as pessoas”. Para ele, hoje Goiás é referência para o Brasil em diversas áreas e “isso é fruto de liderança, coragem e responsabilidade administrativa”.

Diego aplaude estratégia da base

O prefeito de Luziânia, Diego Sorgatto (União Brasil), anfitrião do primeiro “Prá frente Goiás”, disse à coluna que Daniel Vilela (MDB) acerta ao repetir a estratégia adotada por Ronaldo Caiado (PSD) em 2022. “Essa estratégia de promover encontros regionais, ajudou muito na vitória de Caiado logo no primeiro turno e, com Daniel, mostra a capilaridade política da base e a capacidade de mobilização”, aposta Sorgatto.

Vinicius, força do Entorno

Outro importante prefeito do Entorno de Brasília que bate ponto no “Prá frente Goiás”, em Rio Verde, é o de Valparaíso, Marcus Vinicius (MDB). “Esse evento, além de alinhar o discurso de apoio a Daniel Vilela, mostra que as lideranças políticas da base governista estão unidas e são multiplicadoras de seu projeto de reeleição”, aponta Vinicius. Na avaliação de Marcus Vinicius, o encontro de Luziânia foi superlativo e mostrou a força eleitoral e de mobilização do Entorno.

Jim é só otimismo

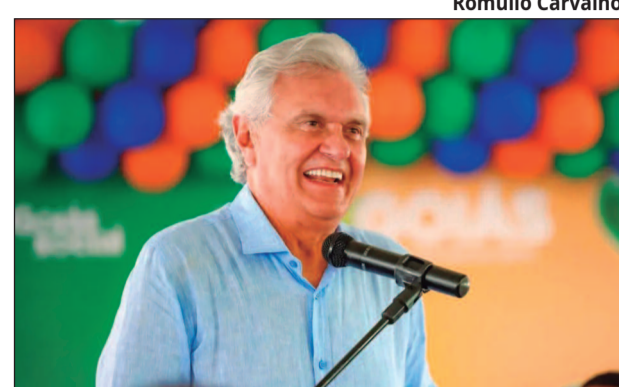
O presidente do Avante no DF, ex-senador Jim Argello, não para e está otimista com a pré-candidatura presidencial de Augusto Cury, do seu partido. Pelo crescimento do Avante no País, em especial no DF, Jim vai receber Cury para apresentar os pré-candidatos do Avante a deputados distritais e federais no dia 30 de maio. O pré-candidato a governador do DF, José Roberto Arruda (PSD), deve marcar presença.

Deu ruim

A filiação de George Moraes e Flávia Moraes ao MDB embaralhou os planos do prefeito de Trindade, Marden Júnior (União Brasil), que se aproximou de Dr. Antônio (SDD), pré-candidato a deputado federal em dobradinha com Cristiano Galindo, ambos do Solidariedade (SDD).

Risco de Zeli

A deputada estadual, que agora busca vaga de federal, Dra. Zeli (PSD), de Valparaíso, pode embaralhar o tabuleiro no município se apoiar, como tem sido ventilado, um nome de fora da cidade. Aliados avisaram a ela que, se pular fora, o custo será a perda do apoio do prefeito Marcus Vinicius.



Romullo Carvalho

Deixar campanha para última hora é perda de tempo, dinheiro e eleição

Em maio de 2022, as campanhas de governador e senador estavam a 200 por hora. Tudo arrumado, mesmo diante do favoritismo de quem estava no Palácio das Esmeraldas, Ronaldo Caiado, que no ano anterior havia trocado o vice Lincoln Tejota (filho de Sebastião Tejota) por Daniel Vilela (filho de Maguito Vilela). Gustavo Mendanha, que se dizia irmão de Daniel e devia-lhe os cargos de presidente da Câmara e prefeito de Aparecida, saiu candidato contra ele. Agora, reina a pasma. Os pré-candidatos pouco se movem na proporção esperada, pois o Estado é imenso (340 mil km², maior que a Finlândia, quase 2 Uruguais). Se não começarem pra valer imediatamente, vão se virar nos 30 em careatas, que não rendem voto. Perder tempo agora aumenta as despesas e o risco de derrota.

Cada real empregado agora economiza uns 10 em setembro. Dos influencers que se vendem, a maioria já foi comprada, sobra apenas página ruim, cheia de fakes. Diminuem as gráficas que entregam material certinho, sem roubar na quantidade nem qualidade de papel, plástico ou lona. Locadoras já alugaram os carros que prestam. Nem comitê, que é um troço inútil, tem mais em local bom. Os cabos eleitorais, que costumam ser péssimos, estão todos contratados, restam apenas os alunos dos péssimos.

O voto proporcional (em deputados e vereadores) é decidido na última hora, mas o de senador e Executivo (prefeito, governador e presidente) vai sendo cativado ao longo do tempo. Com isso, se cristaliza. Depois, para mudar, é um deus nos acuda. E Deus não acode preguiçoso nem atrasado. **(Especial para O HOJE)**

Relatório diz que morte de JK pode ser ação da ditadura

Documento contesta investigações e pode levar comissão federal a rever oficialmente uma das versões mais debatidas da história política brasileira

Thais Muniz

A Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP) analisa um relatório que pode mudar oficialmente a forma como o Brasil registra a morte do ex-presidente Juscelino Kubitschek, ocorrida em 22 de agosto de 1976, na Via Dutra. O parecer elaborado pela historiadora Maria Cecília Adão conclui que JK não morreu em um acidente comum, mas em uma ação provocada pela repressão da ditadura militar.

Com mais de 5 mil páginas, que incluem anexos e perícias, o documento contesta a versão histórica de que o carro de JK perdeu o controle após ser atingido por um ônibus durante uma ultrapassagem. Segundo a nova análise, “não há indícios” que sustentem essa colisão inicial e a saída do veículo da pista teria ocorrido por uma “ação externa” ligada ao contexto político da época.

A votação do parecer chegou a ser prevista para abril, mas foi adiada para que os integrantes da comissão tivessem mais tempo para exami-

nar o material. Agora, a expectativa é de que o texto volte à pauta em uma próxima reunião do colegiado.

Desde a morte de JK, o episódio esteve cercado por dúvidas. Na versão apresentada durante o regime militar, o Opala em que o ex-presidente viajava com o motorista e amigo Geraldo Ribeiro teria sido tocado por um ônibus da Viação Cometa, cruzado o canteiro central e batido contra uma carreta no sentido contrário.

Essa narrativa foi mantida por investigações oficiais durante décadas, inclusive pela Comissão Nacional da Verdade, em 2014. No entanto, o novo relatório da CEMDP afirma que laudos usados anteriormente apresentavam falhas técnicas e inconsistências.

Inquérito civil

A principal base da relatora foi o inquérito civil conduzido pelo Ministério Público Federal entre 2013 e 2019. Na investigação, o MPF descartou a colisão entre o ônibus e o carro de JK antes da batida final. Apesar disso, o órgão afirmou



Agência Brasília/Wikimedia Commons

Relatório pode mudar oficialmente a forma como o Brasil registra a morte de Juscelino Kubitschek

ser “impossível afirmar ou descartar” a hipótese de atentado por falta de provas materiais definitivas.

O procurador Paulo Sérgio Ferreira Filho apontou “falhas severas nas investigações realizadas pelo Estado brasileiro”, com lacunas periciais e ausência de exames toxicológicos mais aprofundados no motorista Geraldo Ribeiro.

O parecer também considera o cenário político vivido por JK nos anos 1970. Cassado após o golpe de 1964 e com direitos políticos suspensos, o ex-presidente havia retomado influência como uma das vozes

de oposição ao regime militar.

Naquele período, JK integrava a Frente Ampla ao lado de Carlos Lacerda e João Goulart, movimento visto com preocupação pelos governos militares da América do Sul. O relatório cita documentos ligados à Operação Condor e menciona comunicações internacionais em que o nome de JK aparecia como figura de risco político.

Comparação com caso Zuzu Angel

A análise ainda faz comparação com o caso de Zuzu Angel, cuja morte também foi ini-

cialmente tratada como acidente, mas depois reconhecida como ação da repressão.

Caso o parecer seja aprovado pela maioria dos sete conselheiros da CEMDP, a comissão poderá recomendar a mudança na certidão de óbito de Juscelino Kubitschek e Geraldo Ribeiro, ao registrar oficialmente que ambos morreram em decorrência de perseguição política promovida pelo Estado brasileiro.

A decisão teria peso histórico e institucional, mesmo sem gerar efeitos de indenização financeira à família. **(Especial para O HOJE)**

Mães deixam de receber salário-maternidade por falta de informação

Marcele Roberta Pizzatto

O Dia das Mães costuma ser marcado por homenagens e celebrações, mas também deve servir como um momento de reflexão sobre direitos que ainda são pouco conhecidos por grande parte das mulheres brasileiras. Entre eles, o salário-maternidade se destaca como um benefício essencial, que muitas vezes deixa de ser acessado por falta de informação, burocracia ou dúvidas sobre as regras.

Pago pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), o salário-maternidade não se restringe às trabalhadoras com carteira assinada. Ao contrário do que muitos imaginam, o benefício pode alcançar um público mais amplo, incluindo microempreendedoras individuais (MEIs), trabalhadoras autônomas, seguradas facultativas, empregadas domésticas e até mulheres desempregadas que ainda mantêm a chamada qualidade de segurada.

Essa falta de conhecimento faz com que milhares de mulheres deixem de receber um direito fundamental justamente em um dos momentos mais delicados da vida: o início da maternidade. Em muitos casos, o desconhecimento se soma à burocracia e à insegurança sobre os procedimentos, criando uma barreira que impede o acesso ao benefício.

Outro ponto que gera dúvidas diz respeito à carência exigida. Para trabalhadoras com vínculo formal, como as regidas pela CLT e empregadas domésticas, não há exigência de carência, ou seja, o direito pode ser garantido desde o início da atividade. Já para contribuintes individuais, como autônomas, MEIs e seguradas facultativas, é necessário cumprir o mínimo de dez contribuições mensais ao INSS antes da solicitação.

O valor do benefício também varia conforme o perfil da segurada. Para trabalhadoras formais, o salário-maternidade costuma corresponder à remuneração integral. Já para autônomas e microempreendedoras, o cálculo é feito com base na média das contribuições, respeitando o teto previdenciário. A duração padrão do benefício é de 120 dias, podendo ser ampliada em situações específicas, como nos casos de empresas participantes do Programa Empresa Cidadã.

Além das situações mais conhecidas, existem

casos especiais em que o direito também é garantido, embora ainda pouco divulgados. Adoções, por exemplo, asseguram o mesmo período de afastamento para mães e pais adotantes. Em situações de natimorto, a mãe também tem direito ao benefício integral. Já em casos de aborto legal ou espontâneo, o afastamento pode variar conforme orientação médica. Até mesmo mulheres em situação de trabalho informal ou que estejam no chamado período de graça do INSS podem ter direito, desde que cumpridos determinados requisitos.

Quando o benefício é negado, é importante compreender que isso não significa, necessariamente, a inexistência do direito. Muitas negativas ocorrem por falhas no cadastro, ausência de documentos ou inconsistências nas contribuições. Nesses casos, é possível revisar as informações junto ao INSS, apresentar recurso administrativo e, se necessário, buscar o Judiciário para garantir o acesso ao benefício.

O processo de solicitação, inclusive, tem se tornado mais acessível nos últimos anos. Atualmente, o pedido pode ser realizado de forma digital, por meio do site ou aplicativo Meu INSS, com o envio de documentos básicos, como certidão de nascimento ou termo de adoção e comprovantes de contribuição, quando exigidos.

Diante desse cenário, a informação se torna uma ferramenta essencial de proteção. Mais do que um benefício financeiro, o salário-maternidade representa segurança e estabilidade em um período de grandes transformações na vida das famílias. Garantir o acesso a esse direito é, também, uma forma de promover dignidade e reduzir desigualdades. Neste Dia das Mães, é fundamental ampliar o debate e reforçar que conhecer os próprios direitos é um passo decisivo para exercê-los plenamente. A maternidade, além de um momento de cuidado e afeto, também deve ser acompanhada de segurança jurídica e proteção social.



Marcele Pizzatto é advogada especialista em Direito Previdenciário e idealizadora do SimplificaPrev

Tânia Rêgo/ABR



Que gosto tem a saudade?

Geovanna Argenta

Sei que pode ser bem amarga, quando se trata de um amor bonito que se perdeu nas entrelinhas da vida ou azeda o bastante quando lembramos de um ente querido que já não está mais entre nós. A do meu filho, tento fazer com que tenha gosto de jujuba em formato de avião. Sim, aquelas que são famosas em uma companhia aérea brasileira.

Perdoem a prepotência desta mãe que já sabe que não controla muita coisa, mas talvez essa seja a forma que encontrei de me convencer que vai ficar tudo bem, por ter escolhido um trabalho que volta e meia eu preciso me ausentar de casa. E confesso que eu adoro brincar “só” de trabalhar por uns dias. Sem demandas de casa, do cuidado com a cria, com a gata, trânsito e tudo mais... rodando apenas um pratinho dessa vez. Mesmo que o mundo tenha me dito que o melhor seria ter mergulhado profundamente na maternidade até me esquecer completamente de qualquer desejo que não incluía a pessoa que mais amo na vida, coisa que já fiz e quase me afoguei.

Mesmo que a pergunta que eu mais ouça quando estou fora, seja “com quem eu deixei meu filho para trabalhar”. Mesmo que a sombra da culpa volta e meia venha me beirar, quando por azar ele acaba ficando doente nesse curto espaço de tempo, em que meu colo não guarda a

promessa de uma cura mais rápida. Mesmo que eu fique em dívida com os céus, quando peço encarecidamente para que a escola não invente nenhum dia das mães antecipado, ou dia da árvore, da família, entrega de provas, campeonato de judô, jogos internos ou evento qualquer depois de eu já ter uma viagem a trabalho programada, para não ter que imaginar aqueles olhos castanhos profundos em uma busca infundada pelos meus, que não estarão ali.

Eu tento com que essa saudade seja um tanto doce para que nós dois possamos aprender juntos, que o espaço que nos separa não diminui em nada a conexão que construímos. Ao contrário, ela faz com que os dias que quase insuportáveis dessa relação tão visceral, possa respirar com essas breves pausas e então, voltar a circular em plenos pulmões este amor completamente irracional.

E se ela não tiver gosto de jujuba, torço para que pelo menos seja uma saudade compreensiva, que saiba que dos tantos erros que cometei como sua mãe, o de te deixar ser muito mais que meu filho é um dos que não me arrenderei.



Geovanna Argenta é jornalista e diretora estratégica da Margê Ateliê de Marcas

CARTA DO LEITOR

Suicídio

Goias registrou mais de 3 mortes por dia no último mês. Este quantitativo é bastante preocupante e nos faz refletir como as pessoas precisam se tratar e entender o seu lugar no mundo. Eu tenho passado por momentos difíceis nestes últimos dias, com crises de ansiedade e dor no coração. No meu caso, eu não tenho vontade de me matar, mas vejo que muitas pessoas ainda não tem esse autocontrole e a visão de que tudo irá passar. São registrados cerca de 12 mil suicídios todos os anos no Brasil. O tema precisa ser divulgado para que as pessoas procurem ajuda.

Cecília Lopes
Goiania

CONTA PONTO

“Esses números refletem equilíbrio fiscal e geração de oportunidades. Goiás vive um momento de crescimento consistente, com mais empregos, mais renda e mais qualidade de vida. Nosso compromisso é continuar criando condições para que Goiás avance cada vez mais, reduzindo desigualdades e ampliando as oportunidades para todos”

Daniel Vilela (MDB), governador, nesta sexta-feira (8), ao comemorar que Goiás alcançou em 2025 o maior rendimento médio da série histórica iniciada em 2012 e superou, pelo terceiro ano consecutivo, a média nacional. Dados divulgados pelo IBGE, por meio da PNAD Contínua, mostram que o rendimento médio mensal da população goiana com alguma fonte de renda chegou a R\$ 3.539, crescimento de 8,9% em relação a 2024. No Brasil, a média foi de R\$ 3.367. Outro dado inédito apontado pelo levantamento é que, pela primeira vez, Goiás atingiu a marca de 5 milhões de pessoas com algum tipo de rendimento.

INTERAJA CONOSCO



@jornalohoje

Goias lançou oficialmente o HUB GO Agrominerais, projeto voltado ao desenvolvimento de fertilizantes naturais e remineralizadores de solo, em parceria com a Universidade Federal de Goias, a Embrapa Cerrados e o Centro de Excelência em Fertilizantes e Nutrição de Plantas. A iniciativa surge em meio à preocupação com a dependência brasileira de fertilizantes importados, que hoje representa mais de 80% do consumo nacional e impacta diretamente os custos da produção agrícola. Leia matéria completa ohoje.com.



@g.ohoje

A Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou cinco dos oito casos suspeitos de hantavírus identificados em um cruzeiro que partiu da Argentina no início de abril. Até o momento, três passageiros morreram em meio ao surto, que mobilizou autoridades sanitárias internacionais e levou especialistas da entidade a acompanhar a embarcação até sua chegada a Tenerife, na Espanha. Leia a matéria completa em ohoje.com. Curtiu a publicação a leitora.

Silvia Ferreira (@silviajogabi)

Aos colaboradores do O Hoje: Artigos para este espaço devem conter no máximo 4.000 caracteres e também podem ser divulgados no portal **ohoje.com**. São analisados os textos enviados, com foto e assinatura, para editor@ohoje.com.br. Cartas não podem ultrapassar 800 caracteres e o endereço para envio é o mesmo dos artigos. Mais informações podem ser obtidas pelo (62) 3095-8742.

Marcello Casal Jr./ABR



Expansão da atividade, déficit de mão de obra e força do agro

Goiás amplia renda, bate recorde e desempenho acima da média

Letícia Leite

O número de pessoas com algum tipo de rendimento em Goiás atingiu o maior patamar da série histórica em 2025 e chegou a 5 milhões, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O contingente representa 67,2% da população do Estado, índice que coloca Goiás em linha com a média nacional, mas com um diferencial importante: o rendimento médio mensal do goiano alcançou R\$ 3.539, valor recorde e superior ao rendimento médio do País pelo terceiro ano consecutivo. Na comparação com 2024, a renda média em Goiás cresceu 8,9%, percentual acima da alta nacional, de 5,4%. Para o economista Luiz Carlos Ongaratto, o desempenho reflete o fortalecimento da atividade econômica em setores estratégicos e a ampliação do mercado de trabalho no Estado.

Segundo ele, a geração de empregos formais tem sido um dos principais fatores por trás desse crescimento. Ongaratto destaca que a construção civil ocupa papel central nesse movimento, especialmente pelo ritmo acelerado de expansão registrado nos últimos anos. “A atividade econômica está aumentando e isso gera mais empregos com carteira assinada. A construção civil em Goiás nos últimos anos está muito forte e é um setor que emprega muita mão de obra”, afirma.

De acordo com o economista, esse cenário criou um fenômeno importante no mercado de trabalho: a escassez de mão de obra em determinados segmentos. Na prática, a dificuldade das empresas em preencher vagas pressiona os salários para cima. Quando a renda cresce em ritmo superior ao aumento do número de empregos, explica Ongaratto, isso pode indicar um déficit de trabalhadores qualificados ou disponíveis para atender à demanda do mercado.

Além do mercado formal, outro fator relevante para o aumento da renda em Goiás está na manutenção dos programas sociais, que continuam compondo parte importante da renda de milhares de famílias. O levantamento do IBGE mostra que 22,3% dos goianos recebem rendimentos de outras fontes além do trabalho, como aposentadorias, benefícios sociais e arrendamentos. No campo, o agronegócio também aparece como peça-chave nesse crescimento. Ongaratto ressalta que a expansão agrícola elevou não apenas o número de empregos diretos no setor, mas também ampliou os ganhos de proprietários rurais com o arrendamento de terras.

Os dados da PNAD confirmam essa tendência. O rendimento médio com aluguel e arrendamento em Goiás praticamente dobrou em um ano, saltando 92,5% e alcançando R\$ 4.048 em 2025, o maior valor da série histórica. Apesar do avanço nos indicadores de renda, Ongaratto faz um alerta: o aumento da renda média não significa, necessariamente, melhora generalizada no bem-estar da população. Isso porque a desigualdade social segue elevada no Estado. O Índice de Gini, indicador que mede a concentração de renda, subiu para 0,456 em Goiás, o segundo maior nível da série histórica, atrás apenas de 2012.

Na avaliação do economista, o cenário revela um problema estrutural: muitas pessoas ainda recebem pouco, enquanto uma parcela menor concentra grande parte da renda. “A gente tem uma desigualdade social alta aqui em Goiás, porque muitas pessoas ganham pouco e poucas pessoas ganham muito. Então para refletir em benefícios para a maior parte da população, você tem que ter uma diminuição da desigualdade social”, explica.

Outro ponto de atenção, segundo Ongaratto, está no crescimento da inadimplência e do endividamento das famílias. Mesmo com renda maior, parte da população enfrenta dificuldades financeiras, o que reduz o impacto positivo do aumento salarial no consumo e na qualidade de vida. Para ele, a combinação entre renda, geração de empregos e qualidade das vagas é fundamental para medir o real impacto econômico desse avanço. Se o Estado amplia postos de trabalho e eleva salários ao mesmo tempo, isso pode indicar um processo de qualificação do mercado e fortalecimento da economia. Goiás, segundo o economista, tem mostrado esse movimento, impulsionado não apenas pela construção civil, mas também pela expansão do setor de serviços. Hospedagem, transporte, logística, turismo, eventos, bares e restaurantes aparecem entre as atividades que mais contribuíram para o aquecimento econômico recente. **(Especial para O HOJE)**



Econômica

Lauro Veiga Filho

| economica@ohoje.com.br

Saldo comercial de Goiás avança em abril e reduz perda acumulada no ano

Mesmo num cenário de guerra e incertezas, mas com ampla contribuição chinesa, as exportações realizadas a partir de Goiás reagiram em abril, puxadas pelos embarques de soja em grão e carne bovina. O desempenho elevou o saldo comercial do Estado para seu maior nível para um mês de abril em toda a série histórica da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). As vendas externas avançaram de US\$ 1,382 bilhão em abril do ano passado para US\$ 1,473 bilhão, melhor resultado na mesma série, expressando uma elevação de 6,64%. As importações contribuíram para reforçar o saldo comercial mensal ao experimentarem baixa de 6,73% naquela mesma comparação, caindo de US\$ 456,147 milhões para US\$ 425,429 milhões. Em consequência, o superávit aumentou de US\$ 925,534 milhões para US\$ 1,048 bilhão, em alta de 13,23%.

Em abril deste ano, as exportações de soja em grão e carne bovina resfriada e congelada responderam por 72,10% das vendas externas totais e foram igualmente responsáveis pelo aumento geral observado nesta área em abril, o que ajudou a reduzir a perda acumulada nos primeiros quatro meses deste ano. O Estado exportou, no mês passado, em torno de US\$ 875,092 milhões de soja em grão, num total de 2,101 milhões de toneladas, o que se compara com US\$ 813,047 milhões e 2,114 milhões de toneladas em abril do ano passado. Em valor, registrou-se alta de 7,63%. Mas os volumes re-

cuaram 0,58%, numa queda compensada pelo aumento de 8,26% nos preços médios do grão no mercado internacional.

Algo como 81,4% de toda a soja exportada pelo Estado tiveram a China como destino, mercado que foi responsável ainda por quase 98% do aumento das vendas do grão lá fora. Medidos em dólares, os embarques do grão para aquele país subiram de US\$ 651,605 milhões em abril do ano passado, algo como 80,14% do total, para US\$ 712,170 milhões, crescendo 9,29%. Essa retomada ainda não foi suficiente para compensar toda a perda acumulada desde janeiro, mantendo uma redução de 20,35% na comparação com os quatro primeiros meses de 2025.

Carne bovina

O mercado chinês, de forma até mais intensa, explica quase integralmente o crescimento das exportações goianas de carne bovina. No total, o Estado vendeu lá fora algo em torno de US\$ 187,269 milhões, saindo de US\$ 161,563 milhões no mesmo mês de 2025, o que representou um aumento de 15,91% (perto de US\$ 25,706 milhões a mais). Embora tenha respondido por 32,1% das exportações de carne bovina em abril deste ano, a China mais do que dobrou suas compras, elevando seu gasto com a carne goiana de US\$ 21,382 milhões para US\$ 60,166 milhões, ou seja, um salto de 181,40% (ou praticamente US\$ 38,784 milhões a mais). Excluído o mercado chinês, as exportações do setor para o resto do mundo sofreram baixa de 9,38%.

BALANÇO

❖ A queda das importações em abril sofreu o impacto da redução vigorosa das compras goianas de produtos farmacêuticos, com destaque para insulinos e matérias primas destinadas à indústria do setor aqui dentro, e ainda da diminuição das compras de adubos. As importações de produtor farmacêuticos encolheram 34,83% em abril deste ano, despenhando de US\$ 208,122 milhões no mesmo mês do ano passado para US\$ 135,632 milhões.

❖ Uma redução de 29,7% nos volumes importados, combinada com surpreendente recuo de 4,96% nos preços médios, fizeram o gasto do Estado com adubos importados sofrer retração de 33,22%, encalhando de US\$ 22,370 milhões para US\$ 14,938 milhões. Os preços médios da tonelada de adubo importado passaram de US\$ 317,47 em março para US\$ 316,24 em abril, num recuo de 0,39% mesmo com toda a pressão altista gerada pela guerra movida por Estados Unidos e Israel contra o Irã.

❖ Houve crescimento de forma mais destacada para as importações de veículos, tratores, suas peças e acessórios, que anotaram salto de 49,70% (saindo de US\$ 53,765 milhões para US\$ 80,845 milhões). Assim

como para as compras de máquinas e aparelhos elétricos, numa alta de 57,61%, embora os valores sejam comparativamente mais baixos. Nesta área, as importações avançaram de US\$ 14,132 milhões para US\$ 22,274 milhões.

❖ No segmento de caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, foi anotada variação positiva de 3,53% para as importações, que subiram de US\$ 65,755 milhões para US\$ 68,074 milhões.

❖ A reação observada em abril ajudou a amortizar as perdas observadas no primeiro trimestre, que havia registrado baixas de 9,65% para as exportações e um tombo de 15,73% no saldo comercial. As importações mantiveram basicamente a mesma tendência, quer dizer, continuaram em baixa, refletindo muito provavelmente algum nível de desaquecimento da atividade econômica no Estado.

❖ Entre janeiro e abril, Goiás realizou exportações de US\$ 4,221 bilhões neste ano, ainda com recuo de 1,94% frente a US\$ 4,305 bilhões nos mesmos quatro meses do ano passado – o que significou sensível melhora em relação às perdas que haviam se acumulado no primeiro trimestre. As importações

nos mesmos quadrimestres baixaram de US\$ 1,805 bilhão para quase US\$ 1,740 bilhão, praticamente mantendo o ritmo da queda observada nos meses anteriores e encerrando o primeiro quadrimestre em baixa de 3,62%.

❖ O superávit entre exportações e importações quase reestabeleceu os números de 2025, preservando ainda um recuo modesto de 0,73%. O saldo baixou de pouco menos do que US\$ 2,50 bilhões para US\$ 2,482 bilhões. Num comportamento que parece ter sido revertido em abril, a queda no saldo comercial total do Estado deveu-se em larga medida à redução de 22,72% no superávit acumulado frente ao mercado chinês, que caiu de US\$ 1,799 bilhão nos quatro meses iniciais do ano passado para US\$ 1,390 bilhão em igual período deste ano.

❖ A China ainda respondeu por 56,02% do superávit comercial total, mas sua participação em 2025 havia se aproximado de 72,0%. A queda naquele mercado foi compensada pela disparada do saldo acumulado por Goiás frente aos Estados Unidos, Canadá e Holanda (Países Baixos), com altas, pela ordem, de 355,5%, de 83,70% e de 117,0%. **(Especial para O HOJE)**

Exportações aos EUA caem 11% e China amplia superávit do País

As exportações brasileiras aos Estados Unidos (EUA) recuaram 11,3% em abril de 2026 na comparação com o mesmo mês de 2025, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), vinculada ao Ministério do Desenvolvimento,

Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). As vendas totalizaram US\$ 3,121 bilhões, abaixo dos US\$ 3,517 bilhões registrados um ano antes. As importações de produtos norte-americanos também caíram 18,1%, de US\$ 3,780 bilhões para US\$ 3,097

bilhões. O resultado levou a balança comercial bilateral a um superávit de US\$ 20 milhões para o Brasil no mês. Este foi o nono recuo consecutivo das exportações ao mercado dos Estados Unidos. **(Letícia Leite, especial para O HOJE)**

Debate de terras-raras ressurgiu em Minaçu e se estende aos EUA

“Essa é a regra do jogo: se você arrisca e encontra o minério, você tem o direito de explorá-lo”, diz especialista ao ir contra as críticas de Lula em relação à “política do entreguismo”

Marina Moreira

Foi assertiva a iniciativa de puxar a pauta de terras-raras em ano eleitoral que, inclusive, foi um assunto que atravessou fronteiras nos últimos dias, uma vez que a discussão surgiu até nas conversas entre o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, com o chefe do Planalto, Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O tema faz com que as atenções se voltem para Goiás devido às polêmicas em torno da venda da mineradora Serra Verde, localizada em Minaçu, que foi comprada por uma empresa norte-americana.

“Temos trabalhado com dedicação há anos para que Minaçu se destaque nos cenários nacional e internacional. O Brasil possui a segunda maior reserva de terras-raras do mundo e Minaçu está em posição de destaque neste contexto”, comentou em publicação nas redes sociais Carlos Alberto Lereia, prefeito de Minaçu, em relação à negociação de Goiás com o Japão para exploração de terras-raras no Estado.

Assunto do momento

O decorrer desta semana foi marcado por acontecimentos em torno da pauta de minerais críticos como a aprovação, na Câmara dos Deputados, de um projeto que beneficia o setor de mineração. A base do



Ricardo Stuckert/PR

Esperava-se que a exploração de terras-raras fosse um assunto que dominaria as discussões de Lula e Trump em Washington

governo Lula no Congresso usa o argumento do entreguismo quando o assunto é sobre a interferência de empresas estrangeiras no setor minerário brasileiro como, por exemplo, o que ocorreu em Minaçu.

O PL 2780/24, de autoria do deputado Zé Silva (União-MG) e outros, aprovado na última quarta-feira (6) na forma do substitutivo do relator, deputado Arnaldo Jardim (Cidadania-SP), institui a Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos (PNMCE), com incentivos governamentais a projetos de processamento e

transformação realizados no próprio País.

Mesmo assim, a base insiste em levantar problemas quanto ao texto que, apesar de buscar fortalecer a escala de exploração de terras-raras coordenada por empresas brasileiras, mantém o modelo de sempre e que é fortemente criticado, que é o de exportar riquezas para nações estrangeiras e deixar impactos nos territórios brasileiros.

Críticas ao projeto

O entendimento é que a proposta que esteve sob relatoria do deputado Arnaldo Jardim amplia benefícios para mineradoras, enfraquece o debate público e ignora a participação de povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais, além de correr o risco de fragilizar o licenciamento ambiental.

Em contrapartida e em discurso que cabe como uma provocação aos pronunciamentos do presidente Lula sobre so-

berania e contra a política de entreguismo, o deputado Zé Silva, autor do projeto sobre a Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos, PL 2780/24, afirmou que o texto busca proteger as riquezas do Brasil, mas não confundir a soberania brasileira com a criação de um monopólio.

“Não abrir mão de que os investimentos tenham a presença firme do Estado, mas sem ser o Estado gigantesco de achar que precisa fazer tudo”, explicou. A proposta seguirá para o Senado.

Lógica de extração e exportação

O especialista em direito minerário Rodrigo Costa destaca que a lógica de extração minerária para exportação, algo criticado pela base do Planalto, é algo feito frequentemente no País. “Há o caso da Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM), de Minas Gerais, que é a maior produtora de nióbio

do mundo, é uma empresa brasileira e exporta para o mundo todo. Esse minério não fica aqui e ninguém fala nada”, pontua Rodrigo em entrevista ao O HOJE.

O especialista faz uma crítica àqueles que reclamam da interferência estrangeira no setor da mineração no Brasil, mas não dão alternativas de desenvolvimento da área por investidores brasileiros.

“A grande questão é que as pessoas que criticam não têm o desejo de arriscar o seu capital. Essa é a regra do jogo: se você arrisca e encontra o minério, você tem o direito de explorá-lo. A legislação brasileira permite que qualquer pessoa física ou empresa brasileira faça um registro no subsolo. No caso da Serra Verde, o controlador é americano, mas pode haver qualquer empresa brasileira que pode arriscar seu capital e querer pesquisar”, explica o advogado em direito minerário. **(Especial para O HOJE)**

ELEIÇÕES 2026

TSE fecha cadastro com mais de 158 mi de eleitores aptos

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) encerrou nesta quinta-feira (7) o prazo de regularização do cadastro eleitoral para as Eleições 2026. Segundo balanço divulgado pela Corte, o Brasil chega ao novo pleito com mais de 158 milhões de eleitoras e eleitores aptos a votar em outubro.

Durante sessão plenária, a ministra Cármen Lúcia destacou o avanço da biometria no sistema eleitoral brasileiro. De acordo com a Justiça Eleitoral, cerca de 140 milhões de pessoas já possuem o cadastro biométrico, o equivalente a quase 89% do eleitorado nacional. “A biometria consolida mais proteção ao sistema eleitoral e fortalece a confiança do cidadão”, afirmou a ministra.

Desde a reabertura do cadastro eleitoral, no fim de 2024, a Justiça Eleitoral realizou aproximadamente 15 milhões de atendimentos em todo o País. Entre os principais serviços procurados estavam emissão do primeiro título, revisão cadastral, atualização de dados pessoais e transferência



Tânia Rêgo/ABR

Entre os principais serviços procurados estiveram emissão do primeiro título, revisão cadastral, atualização de dados pessoais e transferência de domicílio eleitoral

de domicílio eleitoral.

O corregedor-geral da Justiça Eleitoral, ministro Antonio Carlos Ferreira, afirmou que a estrutura do sistema eleitoral manteve estabilidade mesmo nos períodos de maior demanda. “A estrutura conseguiu manter estabilidade mesmo nos períodos de maior

procura pelos serviços eleitorais”, declarou.

Medidas para ampliar a segurança

Segundo o TSE, também foram adotadas medidas para ampliar a segurança e agilizar o atendimento, como autenticação biométrica, análise ele-

trônica de documentos e modernização do sistema de atendimento on-line.

Com o encerramento do cadastro eleitoral, a Justiça Eleitoral entra agora na fase de organização das candidaturas para as Eleições 2026. As convenções partidárias ocorrerão entre 20 de julho e

5 de agosto. Já o prazo final para registro das candidaturas será 15 de agosto.

O primeiro turno das eleições está marcado para 4 de outubro. Nos casos previstos pela legislação eleitoral, o segundo turno ocorrerá em 25 de outubro. **(Luma Silveira, especial para O HOJE)**

Congresso acelera fim da 6x1; Lula busca nome para o STF

Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados

Presidente da Câmara diz que proposta sobre jornada de trabalho deve ser votada ainda em maio; no Planalto, cresce pressão para que Lula indique uma mulher ao Supremo

Bruno Goulart

O Congresso Nacional vive dias de intensa movimentação política em torno de dois temas que devem dominar os debates em Brasília nas próximas semanas: a proposta de redução da jornada de trabalho com o fim da escala 6x1 e a escolha de um novo ministro para o Supremo Tribunal Federal (STF).

Nesta quinta-feira (7), o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), afirmou que os projetos relacionados ao fim da escala 6x1 devem ser votados ainda neste mês. Segundo Motta, o assunto passou a ser prioridade dentro da Câmara e terá um mês de maio "intenso", com debates entre empresários, trabalhadores e parlamentares antes da votação do texto final. "Queremos votar ainda neste mês de maio, no mês do trabalhador", afirmou o presidente da Câmara. Em seguida, Motta reforçou que existe uma decisão política para avançar com a proposta. "É melhor sentar à mesa e negociar o texto, porque temos horizonte de data para ser votado", disse.

Fim da escala 6x1

A proposta do fim da escala 6x1 prevê mudanças no modelo em que o trabalhador atua seis dias seguidos para descansar apenas um. O tema



Presidente da Câmara, Hugo Motta disse que os projetos do fim da escala 6x1 devem ser votados ainda neste mês

ganhou força nas redes sociais e também no Congresso, principalmente entre categorias que reclamam de desgaste físico e mental provocado pela jornada atual.

Ao lado do ministro do Trabalho, Luiz Marinho, Hugo Motta afirmou que o debate interessa diretamente à popu-

lação. "A discussão sobre redução da jornada e fim da escala 6x1 interessa a 70% da população", declarou.

Apesar do avanço das discussões, a proposta ainda enfrenta resistência dentro do Congresso Nacional. O deputado federal Zacharias Calil (MDB) afirma ao O HOJE que, neste momento, não existe previsão concreta para aprovação da medida. Segundo o parlamentar, várias frentes parlamentares seguem a discutir o assunto e muitas delas são contrárias ao projeto. A principal preocupação é com os impactos econômicos para empresas e setores que funcionam diariamente, como comércio, saúde e serviços.

Mesmo diante das divergências, Hugo Motta deixou claro que a Câmara pretende votar o tema. "Não votar essa matéria não está em questão, vamos votar", reforçou.

Ministro do STF

Enquanto a Câmara acelera o debate sobre a jornada de trabalho, o Palácio do Pla-

nalto enfrenta outro desafio político importante: a escolha de um novo nome para ocupar uma cadeira no Supremo Tribunal Federal (STF). A movimentação ocorre depois que o Senado rejeitou a indicação do advogado-geral da União (AGU), Jorge Messias, feita pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Messias recebeu apenas 34 votos favoráveis e não conseguiu apoio suficiente para assumir a vaga aberta desde setembro de 2025, após a aposentadoria antecipada de Luís Roberto Barroso. A derrota foi considerada uma das mais importantes do governo Lula no Senado e aumentou a pressão para que o presidente escolha agora uma mulher para o STF.

Nos bastidores de Brasília, dois nomes aparecem como favoritos: Daniela Teixeira, ministra do Superior Tribunal de Justiça (STJ), e Edilene Lobo, ex-ministra do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Daniela Teixeira já passou anteriormente por sabatina no Senado quando foi indicada ao STJ.

Na ocasião, recebeu 68 votos favoráveis. Hoje, a magistrada é uma das poucas mulheres que integram os tribunais superiores do País.

Já Edilene Lobo entrou para a história ao se tornar a primeira mulher negra a ocupar uma cadeira de ministra no TSE, em 2023. A magistrada também possui experiência como professora universitária e atuação na área jurídica.

Experiência, boa relação e representatividade

Aliados do governo afirmam que Lula procura um nome que reúna experiência jurídica, boa relação política e representatividade. A avaliação dentro do Planalto é que uma indicação feminina pode fortalecer a imagem do governo e ampliar a presença de mulheres na Suprema Corte. Nos últimos dias, Lula tem realizado reuniões reservadas para discutir o assunto. A expectativa é de que o novo indicado (ou indicada) seja anunciado ainda neste mês. **(Especial para O HOJE)**

LULA NÃO ASSINOU

Alcolumbre promulga PL da Dosimetria após prazo

Geraldo Magela/Agência Senado

O presidente do Senado Federal, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), promulgou nesta sexta-feira (8) a Lei da Dosimetria. A nova legislação, que cria dosimetria de penas para os condenados pelos atos antidemocráticos do 8 de janeiro, será publicada no Diário Oficial da União (DOU).

Alcolumbre promulgou a nova legislação após o Congresso Nacional impor uma derrota ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com a derrubada do veto à matéria na última semana. A derrubada aconteceu um dia depois do advogado-geral da União (AGU), Jorge Messias, ter sua indicação ao Supremo Tribunal Federal (STF) rejeitada pelo Senado.

A cúpula do Palácio do Planalto já havia sinalizado que Lula não iria promulgar o projeto. O petista havia vetado o texto no dia 8 de janeiro deste ano, no aniversário de três anos dos atos antidemo-



Responsabilidade de validar derrubada do veto ao projeto que beneficia os condenados pelo 8 de janeiro foi transferida para o presidente do Senado

cráticos. O presidente tinha até 48 horas para oficializar a decisão do Legislativo. A Constituição Federal determina que quando o chefe do

Executivo não promulga uma lei dentro do prazo, a responsabilidade é transferida para o presidente do Senado.

A promulgação de uma lei

é o ato formal que valida a existência de uma nova legislação, que passa a ter validade após a oficialização e a publicação no DOU. Com a vigência

da Lei de Dosimetria de Penas, os condenados poderão solicitar a redução de penas ao Supremo. **(Thiago Borges, especial para O HOJE)**

GDF endurece controle de gastos e proíbe despesas sem dinheiro

Lúcio Bernardo Jr./Agência Brasília

Novo decreto determina que órgãos do DF só poderão assumir compromissos financeiros com receita garantida; medida busca evitar rombo nas contas públicas e reforçar equilíbrio fiscal

Jessica Nascimento

O Governo do Distrito Federal publicou um novo decreto que amplia o controle sobre os gastos públicos e estabelece regras mais rígidas para a execução de despesas em toda a administração local. A medida, assinada pela governadora Celina Leão (PP), foi publicada no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF) desta quinta-feira (7) e determina que nenhum órgão poderá assumir compromissos financeiros sem a existência de recursos disponíveis para pagamento.

Na prática, a norma impede que despesas sejam empenhadas, etapa que formaliza a reserva orçamentária para compras e serviços, sem que haja dinheiro suficiente em caixa para quitá-las. O objetivo é evitar o acúmulo de dívidas sem cobertura financeira e garantir maior previsibilidade nas contas públicas.

Em entrevista ao O HOJE, o secretário de Economia do DF, Valdivino de Oliveira, afirmou que a medida segue um princípio básico de responsabilidade fiscal. “Agora, nenhum órgão vai contratar a



Medida assinada por Celina Leão foi publicada no Diário Oficial do DF desta quinta-feira

despesa se não tiver receita para acobertar. Esse é o princípio para que possamos implantar o equilíbrio nas contas do GDF. Ou seja, ninguém vai gastar sem que tenha receita correspondente para gastar”, declarou.

Segundo o secretário, a iniciativa também reorganiza a liberação dos recursos ao longo do ano, ao adequar os desembolsos à arrecadação efetivamente registrada pelo governo. A prioridade da gestão, afirmou o titular da pasta, continuará concentrada em áreas consideradas essenciais, como saúde, transporte público e manutenção urbana.

“O princípio econômico básico de uma boa gestão de recursos é gastar apenas o que se tem. Por isso, estamos aumentando o controle para chegarmos ao final desta gestão

com equilíbrio fiscal”, destacou Valdivino.

Decreto atua como freio preventivo, avalia especialista

Para o mestre em economia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Matheus Silva de Paiva, o decreto funciona como um mecanismo preventivo contra o crescimento de despesas sem respaldo financeiro, problema que frequentemente compromete o equilíbrio das contas públicas. “O decreto atua como um freio preventivo contra a formação de restos a pagar sem cobertura, um dos principais vilões do equilíbrio fiscal. Ao exigir saldo em caixa antes do empenho, o GDF reduz o risco de déficit financeiro ao fim do exercício”, avalia.

O economista afirma ainda

que a medida traz mais segurança para empresas que prestam serviços ao governo, já que reduz o risco de atrasos nos pagamentos. “Para o setor privado, isso significa maior previsibilidade e segurança jurídica. As empresas passam a saber que o recurso para pagamento já está reservado no Tesouro, o que pode até reduzir custos em licitações, porque o risco de inadimplência deixa de ser embutido pelos fornecedores”, explica.

Implementação mais cautelosa

Apesar dos benefícios fiscais, Paiva ressalta que a nova regra pode tornar mais cautelosa a implementação de novos projetos e obras públicas, especialmente em períodos de menor arrecadação. “A exigência de caixa imediato pode desacelerar

alguns investimentos no curto prazo, mas evita o problema das obras paradas por falta de liquidez. O governo passa a ser mais seletivo nos investimentos, priorizando áreas essenciais enquanto aguarda novas receitas”, pontua.

O economista também observa que, embora o decreto ajude a impedir gastos sem lastro financeiro, ele não resolve sozinho desafios estruturais das contas públicas do DF, como o elevado comprometimento da receita com despesas obrigatórias. “O controle de empenhos garante solvência imediata, mas a sustentabilidade fiscal de longo prazo depende de medidas que estimulem o empreendedorismo e reduzam a dependência da economia local em relação ao setor público”, conclui.

Celina Leão promove mudança no Iges-DF

Reprodução/TV Globo

A governadora do Distrito Federal, Celina Leão, decidiu substituir a presidência do Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (Iges-DF), responsável pela administração de importantes unidades da rede pública de saúde da Capital. Quem deixa o cargo é Cleber Monteiro Fernandes, delegado aposentado que estava à frente do instituto desde fevereiro de 2025, após a saída de Juracy Cavalcante Lacerda Júnior para assumir a Secretaria de Saúde do DF.

Para o cargo, o nome indicado pelo Governo do Distrito Federal é o da enfermeira Eliane Souza Abreu, atual superintendente do Hospital Regional de Santa Maria (HRSM).

Ao jornal O HOJE, o instituto informou, por meio de nota oficial, que a entrevista com a nova indicada não será possível nesta semana justamente porque a nomeação ainda precisa passar pela validação do conselho administrativo. Segundo o comunicado, Eliane é mestrande em Gestão da Saúde e possui certificações Green Belt e Black Belt em metodologias de melhoria de processos e gestão da qualidade.

A futura presidente também acumula experiência na gestão hospitalar pública e privada, com passagens pelo Hospital Daher Lago Sul, Hospital



Governadora afirma que troca foi técnica; nova indicada já comandou o Hospital Regional de Santa Maria e aguarda validação do conselho

Santa Helena e pela direção de assistência da Mediall Brasil. Além da formação técnica, Eliane tem MBA em Liderança, Inovação e Gestão 4.0 pela PUCRS e cursa mestrado em Lean Healthcare, Qualidade e Inovação na Harold Gillies University, nos Estados Unidos.

O Iges-DF é responsável pela gestão do Hospital de Base, do Hospital Regional de Santa Maria, do Hospital Cidade do Sol e das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) do Distrito Federal.

Em nota de despedida, Cle-

ber Monteiro classificou a presidência do instituto como “um dos maiores desafios” de sua trajetória profissional e pessoal. O ex-presidente também agradeceu ao ex-governador Ibaneis Rocha (MDB), à governadora Celina Leão e aos profissionais da saúde que atuam nas unidades administradas pelo instituto.

Durante sua gestão, o instituto destacou ações voltadas à modernização dos serviços, fortalecimento da gestão hospitalar e ampliação

da assistência prestada à população do DF.

Nota de Cleber Monteiro:

“Assumir a presidência do Iges-DF foi, sem dúvida, um dos maiores desafios da minha trajetória profissional e pessoal. Hoje, ao encerrar este ciclo, não olho apenas para os números ou indicadores de gestão, mas para os rostos das milhares de pessoas que dependem da nossa dedicação diária para ter acesso à saúde de qualidade

no Distrito Federal.

Nada disso teria sido possível sem a confiança e a visão de futuro do nosso Ex-Governador, Ibaneis Rocha. Agradeço pela oportunidade e pelo apoio incondicional à autonomia e ao fortalecimento deste Instituto. Da mesma forma, minha gratidão à Governadora Celina Leão, cuja sensibilidade e presença constante foram fundamentais para que pudéssemos avançar em pautas sensíveis e urgentes.

Aos meus colegas de Diretoria-Executiva, deixo meu mais sincero ‘muito obrigado’. Gestão em saúde não se faz sozinho. Enfrentamos tempestades, tomamos decisões difíceis sob pressão e celebramos vitórias que só nós sabemos o esforço que custaram.

Por fim, dirijo-me a vocês: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, equipes multiprofissionais, administrativos, equipes de limpeza, segurança e manutenção. Vocês são o Iges-DF.

Sigo para novos caminhos com a consciência tranquila do dever cumprido e o coração grato. O Iges-DF é uma instituição viva, resiliente e essencial. Que ela continue crescendo e servindo à população do DF com a excelência que todos merecem”. (Jessica Nascimento, especial para O HOJE)

Daniel mira Entorno e agro para ampliar alcance eleitoral

Divulgação/Secom-GO

Com agendas no Entorno do DF e em Rio Verde, governador reforça presença institucional em regiões estratégicas para gestão e para a disputa eleitoral

Thiago Borges

Antes mesmo de assumir o Executivo estadual, o governador Daniel Vilela (MDB) já sinalizava que o Entorno do Distrito Federal e o agronegócio estariam entre as prioridades de sua gestão. As agendas cumpridas pelo emedebista nesta semana reforçam a estratégia de ampliar a presença institucional do governo em regiões consideradas centrais tanto do ponto de vista administrativo quanto político.

Na última sexta-feira (8), Daniel esteve em Padre Bernardo para participar do desfile cívico-militar em comemoração aos 62 anos do município. Em seguida, passou por Trajanópolis e Novo Gama, onde participou da entrega de 67 moradias do programa Pra Ter Onde Morar – Casas a Custo Zero. Já neste sábado (9), o governador participa, ao lado do ex-governador Ronaldo Caiado (PSD) e de lideranças da base aliada, do encontro “Pra Frente Goiás”, em Rio Verde, no Sudoeste goiano, região que tem o agronegócio como principal força econômica.

As agendas de Daniel no Entorno e em regiões com forte presença do agronegócio possuem relação com os objetivos do governador enquanto gestor e também com a leitura eleitoral. Desde a gestão Caiado que a presença no Entorno do DF é vista como prioridade pelo grupo palaciano. A estratégia é ampliar os programas sociais na região, que, na prática, é o segundo maior colégio eleitoral do Estado, com mais de 800 mil eleitores.

Mesmo que as agendas na região sejam administrativas, o entendimento é que a presença do governo no Entorno dará retornos eleitorais em outubro, quando o governador disputará a reeleição. O foco, no primeiro momento, é manter o ritmo herdado da máquina pública e pensar eleitoralmente mais adiante.

Com o agro, a relação é também mútua. Interlocutores de Daniel afirmam que o governador vê o setor como peça central para sustentar uma gestão bem avaliada e impulsionar o desenvolvimento econômico de Goiás. “Indepen-



As agendas do governador possuem relação com os objetivos enquanto gestor e também com a leitura eleitoral

dente de questão eleitoral, o agro precisa de um olhar atento do governante. É um setor que tem potencial enorme. A gente precisa agroindustrializar o Estado, não só vender matéria prima”, disse um dos aliados do emedebista à reportagem do O HOJE.

Investimentos em infraestrutura

O chefe do Palácio das Esmeraldas aposta, sobretudo, em investimentos de infraestrutura na região do Vale do

Araguaia como um dos caminhos para ampliar a competitividade do agronegócio goiano. Desde que assumiu a vice-governadoria, em 2022, Daniel intensificou a participação em encontros com produtores rurais e lideranças do setor.

Assim como acontece na relação com o Entorno, onde o governo estadual entende como uma região eleitoralmente importante, o apoio do agronegócio é desejado para a disputa de outubro.

O governador tem investido

em agendas com o empresário do agronegócio, principalmente pela concorrência com o bolsonarismo, representado na corrida pelo governo estadual pelo senador Wilder Moraes (PL). Como já mostrado pelo O HOJE, a escolha de Rio Verde para sediar o terceiro encontro da base aliada é um movimento para reforçar a presença política no Sudoeste goiano e disputar protagonismo junto ao eleitorado ligado ao agro. **(Especial para O HOJE)**



NA HORA DE FAZER SUA PUBLICIDADE LEGAL, ESCOLHA A CREDIBILIDADE:

- 22 Anos de história.
- 34 Milhões de impressões nas redes sociais.
- 22.6 Mil jornais impressos todos os dias.
- 1.8 Milhão de assinaturas digitais.
- Abrangência em Goiás e Distrito Federal.
- Impresso e Digital com acesso livre.
- Visibilidade nacional com alcance global.

GRUPO
O HOJE



TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ

Mães atípicas enfrentam desafios invisíveis no cuidado diário

Fotos: Arquivo Pessoal/Isabelly Rodrigues Guerreiro

Longe da romantização do Dia das Mães, mulheres que cuidam de filhos com TEA convivem com exaustão emocional, dificuldades e falta de apoio

João César Almeida

Enquanto o Dia das Mães costuma ser marcado por homenagens e discursos sobre amor e dedicação, milhares de mulheres vivem uma maternidade atravessada por exaustão emocional, dificuldades financeiras, renúncias pessoais e ausência de rede de apoio. Em Goiás, mães atípicas, responsáveis pelos cuidados de filhos com transtornos do neurodesenvolvimento, deficiências ou necessidades específicas, convivem diariamente com uma rotina intensa de terapias, consultas, burocracias e cobranças sociais, muitas vezes de forma solitária.

Para a consultora de recursos humanos Isabelly Rodrigues Guerreiro, mãe de Heitor, diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o momento do diagnóstico foi marcado por um profundo luto emocional. Segundo ela, a sensação era de ter chegado ao consultório com um filho e saído com outro. “Foi um processo de luto das minhas expectativas. Depois entendi que elas eram apenas minhas. Quando aquela tempestade passou, o diagnóstico se tornou uma oportunidade de compreender meu filho e descobrir como eu poderia ajudá-lo”, relata.

A partir dali, a vida da família mudou completamente. Pequenas conquistas passaram a ter grande significado. Situações simples, como pedir algo sozinho ou interagir com outras crianças, se transformaram em vitórias comemoradas intensamente. “Coisas que muitos pais comemoram aos dois anos, nós comemoramos aos cinco. Algumas ainda nem conseguimos comemorar. O diagnóstico ensinou que não temos controle sobre o tempo das coisas, mas podemos escolher como reagir”, afirma.

Nos primeiros anos após o diagnóstico, Isabelly interrompeu a carreira profissional e os estudos para se dedicar integralmente ao filho. O afastamento durou quatro anos. Mais tarde, decidiu transformar a experiência em propósito de vida e iniciou o curso

de Psicologia.

A rotina de uma mãe atípica vai muito além dos cuidados tradicionais da maternidade. Entre terapias, adaptações escolares e acompanhamento constante, sobra pouco espaço para descanso ou autocuidado. “Construir a autonomia dele foi e ainda é uma das tarefas mais difíceis. O coração da mãe quer fazer tudo pelo filho, mas precisamos preparar essas crianças para serem funcionais e independentes”, explica.

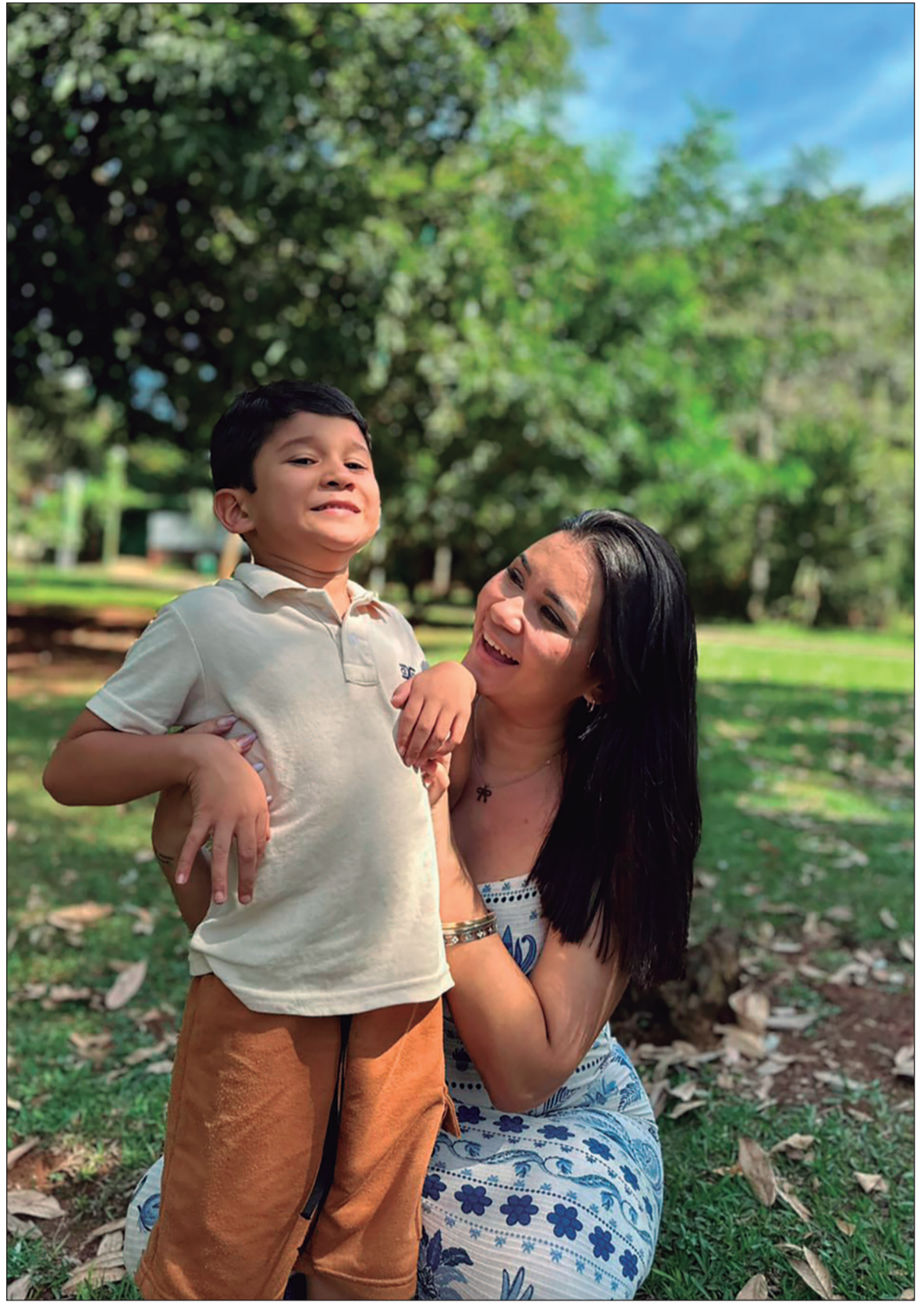
Além da sobrecarga física, existe também o desgaste emocional. A jovem conta que desenvolveu compulsão alimentar durante o período mais delicado do diagnóstico e precisou mudar completamente os hábitos para conseguir lidar com a situação. “Foi um impacto avassalador. Depois entendi que precisava me cuidar para conseguir cuidar dele. Comecei a fazer análise, mudei hábitos e passei a olhar para minha saúde com mais atenção”, relata.

Apesar das dificuldades, ela reconhece a importância da rede de apoio. O marido participa ativamente da rotina do filho e os avós ajudam nos cuidados diários. Ainda assim, Isabelly afirma que a sociedade e o mercado de trabalho continuam tratando o cuidado com crianças atípicas como uma responsabilidade exclusivamente feminina.

Segundo ela, o esposo já enfrentou dificuldades profissionais ao precisar se ausentar para acompanhar as terapias do filho. “As empresas ainda não estão acostumadas com pais atípicos. Quando um pai pede algumas horas para acompanhar o filho, muitas vezes recebe um falso acolhimento e depois acaba dispensado.”

Os custos financeiros também pesam no orçamento familiar. Gastos com escola particular, terapias, deslocamentos e acompanhamento multidisciplinar exigem reorganização constante da renda. “Às vezes precisamos nos desdobrar em dez versões diferentes para dar conta de tudo”, resume.

Para a psicóloga Kelyane



Mães atípicas acumulam terapias, cuidados integrais, adaptações escolares e pressão emocional em uma rotina marcada pela sobrecarga

Olanda, a maternidade atípica costuma gerar altos níveis de estresse, ansiedade e exaustão emocional pela concentração das responsabilidades sobre a mãe. “Muitas mulheres vivem em estado constante de alerta, com pouco tempo para des-

canso, vida social ou autocuidado. Isso impacta diretamente a saúde mental e pode desencadear quadros de depressão e burnout”, explica.

A especialista também destaca o chamado “luto simbólico”, vivido por muitas famílias após o diagnóstico. Segundo ela, não se trata de rejeição ao filho, mas da necessidade de ressignificar expectativas idealizadas sobre a maternidade.

“Quando essa mulher consegue dividir responsabilidades, descansar e se sentir acolhida, ela passa a exercer o cuidado de maneira mais saudável. Além disso, uma rede estruturada favorece o desenvolvimento da criança em diferentes contextos so-

ciais”, afirma.

Ela ressalta que mães atípicas frequentemente enfrentam isolamento social, abandonando carreira, vida afetiva e convívio social para se dedicar integralmente aos filhos. Além disso, lidam com preconceito em público, onde comportamentos relacionados ao TEA e outros transtornos são, muitas vezes, julgados como falta de educação.

“Muitas famílias enfrentam filas longas para terapias, dificuldades financeiras e falta de acesso a profissionais capacitados. Cuidar da saúde mental dessas mães também é cuidar diretamente do desenvolvimento dessas crianças”, conclui Kelyane.

Ampliada rede de saúde mental a crianças neurotípicas



Rede de apoio, acolhimento e políticas públicas são fundamentais para a saúde mental das mães e o desenvolvimento das crianças

Em Goiás, o debate sobre saúde mental infantil e inclusão também tem avançado nas escolas. Recentemente, a Câmara Municipal de Goiânia aprovou o Projeto de Lei 240/2025, que cria o Programa de Atendimento em Saúde Mental Escolar (Pasme), voltado ao acolhimento de estudantes com transtornos neuropsiquiátricos e emocionais.

A proposta amplia a discussão sobre o papel das escolas na identificação precoce de crianças com TEA, TDAH, ansiedade e outros transtornos. Atualmente, a rede municipal de Goiânia atende cerca de 120 mil estudantes, sendo aproximadamente 8,5 mil vinculados à Educação Especial.

Além da atuação nas escolas, o Governo de Goiás tem ampliado a rede de atenção

às pessoas com TEA por meio da Secretaria de Estado da Saúde (SES-GO), fortalecendo o atendimento especializado no Sistema Único de Saúde (SUS) e expandindo o acesso a serviços multiprofissionais em diferentes regiões do Estado.

A rede estadual é formada por policlínicas, hospitais e centros de referência que atuam de maneira integrada em áreas como reabilitação, saúde mental e neurodesenvolvimento. Entre as unidades de destaque está o Centro Estadual de Reabilitação e Adaptação Dr. Henrique Santillo (Crer), que acompanha cerca de 200 pacientes com atendimento multiprofissional voltado ao desenvolvimento funcional, cognitivo e social.

O Centro Estadual de Atenção Prolongada e Casa de

Apoio Condomínio Solidarie-
dade (Ceap-SOL) também integra a rede, oferecendo acompanhamento terapêutico contínuo e ações de inclusão social para crianças e adultos com autismo.

Já o Complexo de Referência Estadual em Saúde Mental Professor Jamil Issy (Cresm) realiza cerca de 160 atendimentos mensais voltados a pessoas com TEA, com suporte de psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos.

No interior, as Policlínicas Estaduais de Formosa e São Luís de Montes Belos ampliam o atendimento descentralizado para casos de TEA, TDAH e transtornos comportamentais, oferecendo suporte multiprofissional para famílias fora da Capital. **(Especial para O HOJE)**

Divulgação



Estado pretende contratar mais 15 mil tornazeleiras eletrônicas

Estado enfrenta déficit de tornazeleiras e presos são soltos sem fiscalização

Renata Ferraz

A falta de tornazeleiras eletrônicas em Goiás passou a preocupar autoridades da segurança pública e do Judiciário após presos serem colocados em liberdade sem qualquer tipo de monitoramento eletrônico. A situação, registrada nos últimos dias, expôs um problema estrutural no sistema penal goiano e criou até mesmo uma fila de espera para utilização dos equipamentos. Atualmente, investigados que conseguem liberdade provisória mediante decisão judicial para uso da tornazeleira acabam sendo liberados sem o aparelho quando não há disponibilidade no sistema. Nesses casos, os suspeitos ficam apenas cadastrados para futura instalação do equipamento enquanto aguardam em liberdade.

O caso ganhou repercussão após um levantamento apontar que pelo menos seis presos deixaram unidades prisionais em Goiás sem monitoramento eletrônico, mesmo após decisões judiciais determinarem o uso obrigatório da tornazeleira como condição para soltura. A utilização de tornazeleiras eletrônicas no Estado é considerada estratégica para o sistema de segurança pública e execução penal. O equipamento é utilizado para acompanhar presos provisórios, condenados do regime semiaberto, pessoas em prisão domiciliar e investigados que cumprem medidas cautelares determinadas pela Justiça.

Além do controle em tempo real da localização, o sistema permite fiscalizar o cumprimento de regras judiciais e impedir aproximações indevidas, principalmente em casos ligados à violência doméstica. Desde abril de 2026, após mudanças na legislação nacional, o uso da tornazeleira passou a ter prioridade imediata em situações envolvendo agressões contra mulheres. Nesses casos, o monitoramento eletrônico é considerado fundamental para garantir o cumprimento das medidas protetivas previstas na Lei Maria da Penha. O sistema emite alertas automáticos para as forças de segurança e também para a vítima caso o agressor ultrapasse o limite de distância determinado pela Justiça.

Além da questão relacionada à segurança, a tornazeleira eletrônica também é vista como ferramenta importante de ressocialização. O equipamento permite que investigados e condenados continuem trabalhando, estudando e mantendo o convívio familiar fora do ambiente prisional, enquanto permanecem monitorados pelo Estado. Isso também ajuda na redução da superlotação carcerária e dos custos do sistema penitenciário.

Todo o monitoramento é feito pela Seção Integrada de Monitoração Eletrônica, setor ligado à Polícia Penal de Goiás, que atua 24 horas por dia acompanhando a movimentação dos monitorados em tempo real. Segundo o diretor-geral da Polícia Penal, Josimar Pires, Goiás possui atualmente cerca de 10 mil tornazeleiras eletrônicas em funcionamento, número cinco vezes maior do que o registrado em 2019. Apesar disso, a demanda aumentou de forma significativa nos últimos anos.

O diretor explicou ainda que, diante da escassez de equipamentos, o Estado acaba priorizando situações consideradas mais urgentes, principalmente casos relacionados à violência doméstica e medidas protetivas. A falta de equipamentos também começou a impactar diretamente decisões judiciais. Em alguns casos recentes, magistrados passaram a prever nas audiências de custódia a possibilidade de soltura imediata caso não haja tornazeleiras disponíveis para instalação.

O advogado criminalista Gabriel Fonseca afirma que a tornazeleira eletrônica se tornou uma ferramenta importante para garantir o cumprimento das decisões judiciais, principalmente em casos de violência doméstica. “As medidas protetivas já existiam, mas muitas vezes não eram suficientes para impedir a aproximação do agressor. Com a tornazeleira, há um controle maior e uma resposta mais rápida em situações de risco”, explica. Segundo o especialista, além do aspecto jurídico, o monitoramento também gera impacto psicológico tanto para a vítima quanto para o agressor. “A vítima passa a se sentir mais segura porque sabe que existe um monitoramento constante. Ao mesmo tempo, o agressor entende que está sendo acompanhado, o que pode inibir novas condutas violentas, mas sem o monitoramento da tornazeleira a insegurança e o medo das mulheres se triplicam”, afirma.

O advogado alerta que o avanço das leis precisa vir acompanhado de investimentos estruturais. “A lei é importante, mas precisa vir acompanhada de estrutura”, pontua. **(Especial para O HOJE)**



Jurídica

Manoel L. Bezerra Rocha | juridica@ohoje.com.br

Para STJ, recibo de compra e venda de imóvel vale como justo título

A Terceira Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu, por unanimidade, que o recibo de compra e venda de imóvel pode ser considerado justo título e viabilizar a modalidade de usucapião prevista no artigo 1242 do Código Civil. Para o colegiado, a exigência legal de justo título deve ser interpretada de modo a alcançar situações em que estejam presentes elementos suficientes para demonstrar a inequívoca intenção das partes de transmitir a propriedade. A ministra Nancy Andrighi, relatora do recurso no STJ, observou que a ação de usucapião se destina ao reconhecimento de um direito de propriedade já adquirido com o preenchimento dos requisitos legais, de modo que o registro da sentença apenas formaliza essa situação. Assim, segundo ela, o direito de quem requer a usucapião se consolida quando são implementadas as exigências legais, pois a decisão

judicial é meramente declaratória. No caso da usucapião ordinária – explicou –, exige-se apenas a posse mansa, pacífica e contínua por dez anos, além da presença de justo título e boa-fé, mas o prazo pode ser reduzido para cinco anos quando o imóvel tiver sido adquirido onerosamente com base em registro cartorário, ainda que posteriormente cancelado, e desde que o possuidor tenha estabelecido no local sua moradia ou feito investimentos de relevante interesse social e econômico. Nancy Andrighi ressaltou que o requisito do justo título deve ser interpretado de forma extensiva, abrangendo situações em que, mesmo sem a formalidade necessária para a transferência da propriedade, haja elementos capazes de demonstrar a intenção inequívoca de transmiti-la, em consonância com a função social da propriedade e o direito fundamental à moradia.

Cunho sexual

A Segunda Turma do Tribunal Superior do Trabalho manteve a condenação de uma empresa a indenizar um operador de telemarketing que recebeu e-mail com imagens de cunho sexual. A relatora do agravo, ministra Delaíde Miranda Arantes, destacou que

o TRT é soberano na análise e na confirmação das provas. Para acolher a tese da Englishtown de que não ficou comprovado o dano moral, seria necessário reexaminar fatos e provas do processo, o que é inviável em recurso de revista (Súmula 126 do TST).

Dosimetria dos golpistas

O presidente do Senado e do Congresso Nacional, Davi Alcolumbre, informou que promulgou a Lei da Dosimetria, em razão de o veto do presidente da República ao Projeto de Lei 2.162/23 ter sido derrubado pelo Congresso. Em nota à imprensa, Alcolumbre lembra que a promul-

gação cabe ao presidente do Congresso, caso o presidente da República não sancione a lei no prazo de 48 horas após a derrubada do veto. A lei reduz a pena final de condenados pela invasão e depredação de prédios públicos em 8 de janeiro de 2023 e por tentativa de golpe de Estado.

TRF1 mantém condenação de Caixa e construtora por atraso de 11 anos em obra

A 12ª Turma do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1) reformou a sentença do Juízo da 1ª Vara Federal da Seção Judiciária da Bahia e condenou a Caixa Econômica Federal (Caixa) e uma construtora ao pagamento de danos materiais e morais e à devolução integral dos valores pagos por uma autora pelo atraso de 11 anos na entrega de um imóvel adquirido na planta. A relatora, desembargadora federal Ana Carolina Roman, destacou inicialmente que a construtora não demonstrou a ocorrência de caso fortuito e força maior e a imprevisibilidade dos eventos

capazes de excluir a responsabilidade. Segundo a magistrada, no que tange aos danos morais, a situação dos autos ultrapassa, em muito, a esfera do “mero dissabor”. A aquisição de um imóvel na planta envolve o investimento de economias e a projeção de um plano de vida. O atraso de mais de uma década, que culminou na inviabilidade do próprio empreendimento e na rescisão do contrato, frustra de forma cabal a legítima expectativa da adquirente, gerando angústia, incerteza e abalo psicológico que configuram dano moral passível de compensação.

RÁPIDAS

◆ **Honorários de sucumbência** - A 1ª Seção do Superior Tribunal de Justiça vai definir quem deve arcar com os honorários de sucumbência quando o resultado do processo é impactado pela modulação temporal dos efeitos de determinada em tese vinculante. Modulação de efeitos impactou aplicação da tese sobre inclusão de taxas relativas a energia elétrica na base de cálculo do ICMS. **(Especial para O HOJE)**

Organizada investigada suspeita de emboscadas após jogos em Goiás

A Polícia Civil de Goiás (PCGO) deflagrou, na manhã desta sexta-feira (8), a Operação Retorno Seguro, que tem como alvo integrantes da torcida organizada Esquadrão Vilanovense – 20º Comando, investigados por ataques e emboscadas contra torcedores rivais do Goiás Esporte Clube na Região Metropolitana de Goiânia. A ação é coordenada pela Delegacia Estadual de Investigações Criminais (DEIC), por meio do Grupo Especial de

Proteção ao Torcedor (GE-PROT), com apoio da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF). Ao todo, estão sendo cumpridas oito ordens judiciais, sendo três mandados de prisão e cinco mandados de busca e apreensão nas cidades de Goiânia, Aparecida de Goiânia e Brasília.

Segundo as investigações, os suspeitos teriam participado de um ataque ocorrido no dia 15 de março deste ano, no Setor Aeroporto Sul, em Apare-

cida de Goiânia. Na ocasião, integrantes da organizada teriam armado uma emboscada para interceptar torcedores do Goiás que retornavam da final do Campeonato Goiano. De acordo com a Polícia Civil, durante a movimentação do grupo, os investigados encontraram dois jovens em uma motocicleta. O veículo teria sido atingido propositalmente pelo carro utilizado pelos suspeitos. **(Renata Ferraz, especial para O HOJE)**



STF adota parâmetro do “mínimo existencial” em negociação de superendividados

A decisão do STF que conferiu ao Conselho Monetário Nacional (CMN) a responsabilidade de avaliar, anualmente, os parâmetros para o chamado “mínimo existencial” nas negociações de superendividamento, com base em estudos técnicos sobre o impacto da revisão e seus resultados, é o destaque desta edição do Supremo na Semana. No julgamento, o colegiado também entendeu que as parcelas do crédito consignado não podem comprometer o valor do mínimo existencial.

Paço e Jóquei tentam destravar impasse sobre sede e dívida

Lorena Cristina

Prefeitura e diretoria do clube criam comissão para revisar débitos tributários, discutir desapropriação da sede histórica e buscar acordo definitivo em até 60 dias

Anna Salgado

Após anos de estagnação, batalhas jurídicas e do visível abandono de um dos maiores marcos arquitetônicos da Capital, a Prefeitura de Goiânia e o Jóquei Clube de Goiás (JCG) sinalizaram, enfim, uma convergência. Em reunião realizada na última quarta-feira (6), o prefeito Sandro Mabel e a presidente da entidade, Nívea de Paula, definiram a criação de uma Comissão Técnica para desatar o nó tributário que envolve a sede administrativa no Centro e o terreno do Hipódromo da Lagoinha. O objetivo é firmar um acordo definitivo em até 60 dias e encerrar uma disputa que há anos impede a revitalização da Região Central.

A criação da comissão técnica surge da necessidade de esclarecer e reorganizar os dados financeiros que sustentam o impasse. O foco principal será definir o perfil real da dívida e o valor de mercado dos imóveis envolvidos. Atualmente, os números apresentam interpretações divergentes. Enquanto o fisco municipal estimou, em momentos anteriores, que a dívida de IPTU da sede do Centro girava em torno de R\$ 88 milhões, a Procuradoria-Geral do Município chegou a apontar um passivo superior a R\$ 250 milhões, considerando também os débitos do Hipódromo da Lagoinha.

A diretoria do Jóquei Clube,



Encontro entre Paço e Jóquei Clube marcou o início das negociações técnicas para redefinir dívidas e o futuro da sede no Centro da Capital

no entanto, contesta os valores apresentados pelo município. Segundo Nívea de Paula, simulações realizadas pela própria Secretaria da Fazenda indicariam que, após a correção de inconsistências e a aplicação de mecanismos como o Refis, o débito referente à sede poderia ser reduzido para pouco mais de R\$ 20 milhões.

Entre os pontos que deverão ser revisados pela comissão estão cobranças que teriam perdido a validade jurídica em razão do decurso do tempo, questionamentos sobre a base de cálculo do IPTU e a possibilidade de dação em pagamento com imóveis do clube para abatimento do saldo devedor. O JCG afirma que o imposto da sede saltou de R\$ 4 milhões anuais, em 2017, para R\$ 20 milhões em 2018, aumento classificado pela diretoria como “confiscatório”.

O processo de desapropriação da sede, localizada na Avenida Anhanguera, é considerado peça-chave nas ne-

gociações. Mabel assinou o decreto de desapropriação em julho de 2025, com base em decisão da 3ª Vara da Fazenda Pública. A proposta inicial previa que o município assumisse o imóvel pelo valor venal estipulado pela prefeitura, de R\$ 55,4 milhões, utilizando o montante para amortizar a dívida do clube.

O prédio, uma obra emblemática do estilo brutalista projetada pelo renomado arquiteto Paulo Mendes da Rocha e concluída em 1975, tornou-se também centro de debate sobre sua conservação. A prefeitura aplicou uma depreciação de R\$ 26 milhões nas benfeitorias devido ao Estado de abandono do imóvel, medida contestada pela diretoria do JCG, que defende a integridade da estrutura de concreto e ressalta seu valor histórico.

Desde o enfraquecimento das atividades sociais e esportivas, ainda nos anos 1990, o espaço passou a enfrentar sucessivos problemas, como cor-

tes de energia e água, pichações e deterioração das piscinas. A gestão municipal pretende transformar o complexo em um “Palácio dos Games”, concebido como um hub de inovação e tecnologia integrado a espaços educacionais, culturais e esportivos.

A reunião que marcou a trégua contou com a participação de integrantes da alta cúpula da administração municipal, entre eles secretários das áreas de Planejamento, Inovação e Comunicação, além do procurador-geral do município, Wandir Allan de Oliveira. Pelo lado do Jóquei Clube, a presença de diretores como Isnard Borges Machado Júnior e César Sebba reforçou o compromisso da nova gestão, eleita em janeiro, em solucionar o passivo histórico da instituição.

As negociações também envolvem interesses do Governo de Goiás. O Estado adquiriu o antigo prédio da Caixa Econômica Federal, nas proximida-

des da sede do Jóquei, e planeja criar um boulevard conectando a região ao Centro de Convenções. Há ainda um acordo preliminar para que o estacionamento do clube seja cedido ao governo estadual para a construção de um edifício-garagem, em troca de apoio financeiro destinado à reforma da sede histórica.

Com o cronograma de 60 dias em andamento, o clima entre as partes é de otimismo cauteloso. Sandro Mabel afirmou que “a vontade de fazer” está consolidada e que, agora, o processo entra em uma etapa estritamente técnica e jurídica para acelerar as tratativas.

Caso haja consenso, o Jóquei Clube poderá transferir definitivamente suas atividades para o Hipódromo da Lagoinha ou para uma nova sede na GO-020. Ao mesmo tempo, Goiânia poderá recuperar um patrimônio que, segundo especialistas do CAU-GO, tem no tempo o seu maior inimigo. **(Especial para O HOJE)**

CRIMES SEXUAIS

Ginecologista vira réu por estupro de vulnerável após denúncias

O médico ginecologista Marcelo Arantes e Silva tornou-se réu após a Justiça de Goiás aceitar as denúncias apresentadas pelo Ministério Público (MP-GO) pelo crime de estupro de vulnerável contra 15 pacientes. De acordo com as investigações, os abusos teriam ocorrido entre os anos de 2017 e 2025, durante consultas e exames realizados em uma clínica particular em Senador Canedo, na Região Metropolitana de Goiânia.

As denúncias, assinadas pelo promotor Bruno Barra Gomes, detalham que o médico se aproveitava da autoridade profissional para praticar atos libidinosos e toques íntimos desnecessários aos procedimentos médicos. Relatos das vítimas indicam que o ginecologista fazia perguntas de teor sexual sem relação com o atendimento, realizava exames sem o uso de luvas e chegava a questionar se as pacientes sentiam prazer durante os procedimentos. Em um dos casos mais graves, uma paciente relatou a prática de sexo oral durante o atendimento.



Divulgação/PC-GO

Marcelo Arantes é denunciado pelo MP-GO por abusar de mulheres em clínica de Senador Canedo

Marcelo Arantes é denunciado pelo MP-GO por abusar de mulheres em clínica de Senador Canedo

A investigação, conduzida pela Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam) de Senador Canedo, ganhou força após o caso ganhar repercussão, levando mais de 20 mulheres a procurarem a polícia para relatar abusos semelhantes. Uma das vítimas, que estava em uma gravidez de risco, chegou a gravar as consultas após des-

confiar da conduta do médico, registrando comentários pejorativos enquanto tocava suas partes íntimas.

Como parte do processo, o Ministério Público realizou uma operação de busca e apreensão na clínica para recolher prontuários médicos que não haviam sido entregues voluntariamente. Marcelo Arantes e Silva está preso preventiva-

mente desde o final de abril de 2026 e teve seu registro profissional suspenso pelo Conselho Regional de Medicina de Goiás (Cremego). Caso seja condenado, as penas somadas pelos crimes denunciados podem ultrapassar 200 anos de reclusão.

Em nota, a defesa do ginecologista nega as acusações e sustenta a inocência do médico, afirmando que ele cola-

borou com as investigações. Os advogados criticam o que chamam de “espetacularização” do caso e a divulgação das denúncias antes do acesso formal aos termos da imputação, alegando que tal prática gera pré-julgamentos e prejudica o devido processo legal. O processo segue em segredo de Justiça. **(Anna Salgado, especial para O HOJE)**

Ormuz é palco de ataques, mas 'o cessar-fogo continua'

Washington aguarda resposta de Teerã sobre acordo enquanto novos confrontos elevam tensão durante trégua temporária

Lalice Fernandes

Tiros e explosões foram registrados no Estreito de Ormuz nesta sexta-feira (8), em mais um capítulo da escalada militar entre Estados Unidos e Irã, apesar das declarações de Washington de que o cessar-fogo firmado entre os dois países segue em vigor. O confronto ocorreu após forças norte-americanas atacarem dois navios ligados ao governo iraniano que tentavam romper o bloqueio imposto pelos EUA na região do Golfo de Omã.

A agência semioficial iraniana Tasnim informou que houve uma "troca limitada de tiros" entre militares dos dois países nas proximidades do estreito, uma das rotas marítimas mais estratégicas do mundo para o transporte de petróleo. Segundo a publicação, os disparos puderam ser ouvidos por cerca de duas horas em áreas próximas à passagem marítima.

Mais cedo, o Comando Central dos EUA afirmou ter interceptado dois petroleiros com bandeira iraniana que tentavam acessar um porto no Golfo de Omã em meio às restrições impostas por Washington. Na quinta-feira (7), os dois lados já haviam trocado ataques na região de Ormuz, com acusa-



Molly Riley/ Casa Branca

Em encontro com Trump, Lula entregou proposta de acordo nuclear firmada por Brasil, Turquia e Irã em 2010

ções mútuas de disparos contra embarcações.

A nova tensão ocorre dias após intensas negociações diplomáticas para preservar o cessar-fogo iniciado em 7 de abril. Mesmo diante dos confrontos, o presidente, Donald Trump, insistiu que a trégua permanece válida. Ao comentar os ataques norte-americanos contra instalações militares iranianas, o republicano minimizou as ações: "foi só um tapinha de leve". Questionado se a ofensiva representava o fim da trégua, respondeu que "o cessar-fogo continua".

Horas depois, Trump endureceu o discurso ao ameaçar novas ações militares caso não haja avanço nas negociações com Teerã. "Eles nos provoca-

ram hoje. Nós os pulverizamos... Se não houver trégua, você não vai precisar saber. Você só vai ter que olhar para um grande brilho saindo do Irã. E é melhor eles assinarem o acordo rápido", declarou a jornalista.

O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, declarou na sexta-feira, que Washington ainda aguardava uma resposta oficial do Irã sobre a proposta norte-americana para encerrar as hostilidades. "Podemos saber algo hoje [sexta-feira]. Estamos aguardando uma resposta deles e veremos o que ela implica", afirmou Rubio.

Ainda, o secretário reiterou que os EUA não aceitarão que Teerã desenvolva armas nucleares, um dos principais

pontos de impasse entre os dois países. Rubio também criticou informações de que o Irã estaria tentando criar uma agência para controlar o tráfego marítimo no Estreito de Ormuz. Para ele, uma eventual supervisão iraniana sobre águas internacionais seria "inaceitável" e ilegal. Até a última atualização desta reportagem, Teerã não havia dado retorno a Washington.

A tensão no Oriente Médio também entrou na pauta da reunião entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump na Casa Branca. Lula afirmou ter entregue ao republicano uma cópia do acordo firmado em 2010 entre Brasil, Turquia e Irã sobre o enriquecimento de urânio para fins

pacíficos.

"Entreguei para ele o acordo que nós fizemos em 2010. É muito melhor do que o que eles fizeram um tempo atrás", declarou o presidente brasileiro. O petista também defendeu o desarmamento nuclear e afirmou que as potências atômicas deveriam liderar esse processo. "Ninguém desativou nada. De lá pra cá, a China criou, a Índia criou, a Coreia do Norte criou, o Paquistão criou", disse.

Lula afirmou ainda que está disposto a atuar como mediador em futuras negociações envolvendo o governo iraniano. "Se precisar conversar, outra vez eu conversarei. É possível convencer", declarou. **(Especial para O HOJE)**

GUERRA

EUA anunciam cessar-fogo entre Moscou e Kiev

O governo dos Estados Unidos anunciou nesta sexta-feira (8) uma nova tentativa de interromper os combates entre Rússia e Ucrânia. O presidente norte-americano, Donald Trump, informou que os dois países concordaram com um cessar-fogo de três dias, válido entre 9 e 11 de maio, período em que Moscou realiza as celebrações do Dia da Vitória.

A pausa temporária prevê a suspensão das ações militares e uma troca de mil prisioneiros de cada lado. Segundo Trump, a iniciativa foi articulada diretamente pela Casa Branca durante as negociações conduzidas nos últimos dias. Em publicação na rede Truth Social, o republicano afirmou esperar que o acordo "seja o começo do fim de uma guerra muito longa, mortal e árdua".

A confirmação da trégua também veio de Kiev. O presidente ucraniano, Volodymyr Zelenskyy, declarou que a Ucrânia manterá a interrupção dos ataques durante o período combinado e indicou que não haverá ofensivas contra a Praça Vermelha, em Moscou.

Zelensky afirmou que a prioridade do governo ucraniano continua sendo o retorno dos prisioneiros mantidos pela



Juliana Luz/Casa Branca

O presidente Trump anunciou um cessar-fogo de três dias entre Rússia e Ucrânia

Rússia. Nas redes sociais, o presidente disse ter orientado sua equipe "a preparar prontamente tudo o que é necessário para a troca".

O acordo foi divulgado dias depois do presidente russo, Vladimir Putin, anunciar unilateralmente uma breve pausa de 24 horas nos confrontos por causa das comemorações do Dia da Vitória, data que marca a derrota da Alemanha nazista pela União Soviética na Segunda Guerra Mundial.

Mesmo com a nova tentativa de trégua, o ambiente entre os dois países segue marcado por

acusações mútuas. O ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, Andrii Sybiha, acusou Moscou de descumprir acordos anteriores e criticou o foco russo nas cerimônias militares. Segundo ele, Putin "se importa apenas com desfiles militares, não com vidas humanas".

A Rússia já havia decretado uma pausa semelhante nas celebrações de 2025. Na época, o cessar-fogo temporário também durou três dias, mas não levou ao avanço das negociações de paz entre os dois lados. **(Lalice Fernandes, especial para O HOJE)**

TARIFAÇÃO

Governo Trump recorre de 2ª derrota judicial sobre tarifas globais

O governo do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, apresentou nesta sexta-feira (8) um recurso contra a decisão da Corte de Comércio Internacional que considerou ilegal a tarifa global de 10% aplicada sobre importações. A informação foi divulgada pela agência Reuters, segundo o G1, e amplia a disputa judicial em torno da política comercial adotada pela Casa Branca.

A decisão do tribunal havia sido divulgada na quinta-feira (7) e concluiu, por dois votos a um, que Trump não possuía autoridade legal para impor o aumento generalizado das tarifas com base na Seção 122 da Lei de Comércio de 1974.

A nova batalha judicial ocorre poucos meses depois de outra derrota sofrida pelo governo na Suprema Corte dos EUA. Em fevereiro, os magistrados entenderam que Trump extrapolou seus poderes ao criar o chamado "tarifaço" global usando a Lei de Poderes Econômicos de Emergência Internacional, de 1977. Na ocasião, a Corte avaliou que

apenas o Congresso americano pode aprovar tarifas amplas sobre produtos importados.

Após a decisão da Suprema Corte, Trump anunciou uma nova cobrança de 10% sobre todas as importações, desta vez sustentada pela legislação comercial de 1974. O governo argumentou que a medida era necessária para combater desequilíbrios na balança comercial dos Estados Unidos.

Agora, porém, a Corte de Comércio Internacional também colocou em dúvida a nova estratégia da Casa Branca. Segundo os juízes, a legislação utilizada pelo governo não foi criada para permitir tarifas globais dessa dimensão.

As tarifas impostas por Trump têm caráter temporário e devem expirar em 24 de julho caso não sejam prorrogadas pelo Congresso americano. Ao comentar a decisão judicial, o republicano atacou os magistrados responsáveis pelo caso e afirmou que a medida partiu de "dois juízes radicais de esquerda". **(Lalice Fernandes, especial para O HOJE)**

Essência

Fotos: Freepik



Mães enfrentam exaustão entre trabalho, filhos e casa

O levantamento mostrou que 66% das mães classificam a própria saúde mental como regular

Leticia Marielle

Entre o trabalho, os cuidados com os filhos, as tarefas domésticas e a pressão constante para dar conta de tudo, milhares de mães brasileiras vivem uma rotina marcada pela exaustão física e emocional. Em meio à sobrecarga diária, cresce o alerta de especialistas para os impactos da maternidade na saúde mental das mulheres e para a ausência de redes de apoio efetivas no País. Embora o Dia das Mães seja tradicionalmente marcado por homenagens e demonstrações de carinho, a realidade enfrentada por muitas mulheres está longe da romantização frequentemente associada à maternidade. Dados recentes revelam um cenário preocupante de esgotamento, ansiedade e sobrecarga mental.

Uma pesquisa realizada pela plataforma “De Mãe em Mãe”, idealizada pela pesquisadora da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), Giliane Belarmino, ouviu 872 mães brasileiras e apontou que 97% das participantes afirmam se sentir sobrecarregadas com frequência, enquanto 94% relatam sensação constante de esgotamento. Além disso, 91% disseram enfrentar sentimentos de tristeza ou insatisfação relacionados à rotina materna. O levantamento também mostrou que 66% das mães classificam a própria saúde mental como regular, ruim ou péssima. Apesar disso, muitas ainda encontram dificuldades para acessar acompanhamento psicológico ou reservar tempo para autocuidado.

Especialistas explicam que a sobrecarga vai além das atividades práticas do cotidiano. Existe também a chamada “carga mental”, conceito utilizado para descrever a responsabilidade invisível de organizar a rotina da casa e da família. São as mães que, na maioria das vezes, lembram consultas médicas, reuniões escolares, alimentação dos filhos, compras domésticas, horários, compromissos e necessidades emocionais de todos ao redor. Essa desigualdade aparece também nos números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo dados citados em estudos e reportagens sobre maternidade e saúde mental, as mulheres brasileiras dedicam quase dez horas semanais a mais do que os homens aos afazeres domésticos e ao cuidado de pessoas.



A realidade costuma ser ainda mais desafiadora entre mães solo

A professora de natação Ingrid Lima decidiu interromper temporariamente a carreira ainda no início da gestação para se dedicar integralmente aos filhos gêmeos. Após o nascimento das crianças, ela permaneceu por cerca de três anos focada exclusivamente na rotina doméstica e nos cuidados com os filhos, enquanto o marido assumia sozinho a responsabilidade financeira da casa. Segundo Ingrid, a escolha foi tomada em comum acordo pelo casal. “Foi uma decisão em conjunto. Eu queria viver esse momento com eles”, relata.

A situação, no entanto, começou a mudar quando os filhos ingressaram na escola e ela decidiu retornar ao mercado de trabalho. Foi nesse período que, segundo a professora, a rotina passou a se tornar mais desgastante. “Depois que coloquei eles no colégio, decidi começar a trabalhar e foi aí que começou a ficar um pouco complicado”, afirma. Com a retomada da carreira,

Ingrid passou a acumular as demandas profissionais com os cuidados da casa e das crianças. Ela relata que enfrentou dificuldades pela falta de apoio do parceiro na divisão das responsabilidades familiares, o que aumentou significativamente sua sobrecarga diária.

O excesso de tarefas e a pressão da rotina acabaram impactando diretamente sua saúde mental. A professora desenvolveu crises de estresse e ansiedade e precisou buscar acompanhamento psicológico para lidar com a situação. Para a psicóloga Susane Santos, a falta de uma divisão equilibrada das responsabilidades familiares está diretamente ligada ao aumento dos casos de ansiedade, estresse crônico e burnout materno, condição caracterizada pelo esgotamento físico e emocional associado à maternidade.

Segundo a especialista, o cenário é cada vez mais comum entre mulheres que tentam conciliar carreira profes-

sional, maternidade e administração da rotina doméstica. “Essa situação é comum de acontecer. As mães também querem buscar o seu espaço no mercado de trabalho, mas nem sempre conseguem administrar a família e o trabalho ao mesmo tempo”, afirma.

A psicóloga destaca ainda que a realidade costuma ser ainda mais desafiadora entre mães solo, que frequentemente assumem sozinhas todas as responsabilidades relacionadas aos filhos e à manutenção da casa. “Isso acontece muito em mães solo, que muitas vezes precisam se apoiar em outros familiares para conseguir dar conta da rotina”, explica.

De acordo com Susane Santos, o acúmulo excessivo de funções faz com que muitas mulheres deixem de priorizar a própria saúde física e emocional. “Em muitos casos, o excesso de responsabilidades faz com que essas mulheres deixem de cuidar de si mesmas”, ressalta. Pesquisas brasileiras também vêm apontando os efeitos da sobrecarga materna na saúde mental a longo prazo. Um estudo publicado pela Universidade de São Paulo (USP), com mais de 3 mil mães em São Luís, no Maranhão, identificou associação entre maternidade, desgaste emocional e sintomas relacionados à depressão e ansiedade.

Além da exaustão cotidiana, especialistas alertam para a pressão social enfrentada pelas mulheres. Nas redes sociais, a maternidade frequentemente aparece associada à ideia de perfeição, felicidade constante e capacidade ilimitada de conciliar trabalho, filhos e vida pessoal. Essa expectativa contribui para sentimentos de culpa e insuficiência quando a realidade não corresponde ao padrão idealizado.

Nos últimos anos, movimentos ligados à chamada “maternidade real” passaram a ampliar o debate sobre o tema no Brasil, incentivando mães a falarem abertamente sobre cansaço, frustrações, solidão e necessidade de apoio emocional. Ainda assim, profissionais da saúde destacam que a discussão precisa avançar para além das redes sociais e alcançar políticas públicas, ambientes de trabalho e relações familiares.

Para psicóloga, cuidar das mães deixou de ser apenas uma questão individual e passou a ser um desafio social. **(Especial para O HOJE)**

divulgação



Cena do curta-metragem "Fruit", de Cristiano Sousa, selecionado para mostra do Fantastic Pavilion, em Cannes

Curta goiano "Fruit" será exibido em Cannes

Produção de Cristiano Sousa integra mostra do Fantastic Pavilion e aposta em formato vertical e uso de inteligência artificial

Luana Avelar

O curta-metragem goiano "Fruit", dirigido e produzido por Cristiano Sousa, foi selecionado para o Fantastic Cinema Showcase, mostra que integra a programação oficial do Fantastic Pavilion, durante o Marché du Film do Festival de Cannes. A exibição acontece entre os dias 12 e 17 de maio, no Palais des Festivals, na França.

A seleção marca a presença de uma produção feita em Goiás em um dos principais ambientes de negócios do audiovisual internacional. O Marché du Film é o mercado de cinema realizado paralelamente ao Festival de Cannes e reúne produtores, distribuidores, investidores e curadores de diferentes países.

"Fruit" chama atenção também pelo formato em que foi produzido. O curta foi desenvolvido em vertical, na proporção 9:16, e contou com o auxílio da inteligência artificial Wan AI. A proposta aproxima a experimentação tecnológica, a linguagem audiovisual e pesquisa acadêmica, colocando a obra no debate sobre novas formas de produção e circulação do cinema contemporâneo.

Para Cristiano Sousa, a ida a Cannes representa uma oportunidade de ampliar pontes entre a produção goiana e o mercado internacional. "Levar um filme feito em Goiás para

o coração do Marché du Film reforça o nosso compromisso em mostrar que o Brasil continua produzindo cinema de gênero de altíssima qualidade e inovação", afirma.

O Fantastic Pavilion é dedicado ao cinema de gênero, como terror, fantasia, ficção científica, thriller e ação. Dentro dele, o Fantastic Cinema Showcase funciona como uma vitrine voltada a obras que dialogam com esse segmento e com as tendências do mercado global.

Cristiano Sousa é doutorando no Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual da FAV/UFG e atua também na realização e curadoria de festivais. Ele dirige o DIGO Festival, o Morce-GO Vermelho, Goiás Horror Film Festival, e o GO Film.

Sua atuação no setor inclui ainda cargos institucionais ligados ao audiovisual. O cineasta é vice-presidente da Fantlatam, Aliança Latino-americana de Festivais de Cinema Fantástico, diretor de Cultura da Câmara de Comércio e Turismo LGBT do Brasil e secretário executivo do Fórum dos Festivais.

Durante a passagem por Cannes, Cristiano deve participar de rodadas de negócios e encontros de mercado, com o objetivo de aproximar realizadores goianos de agentes internacionais ligados ao cinema fantástico. **(Especial para O HOJE)**

LIVRARIA

Livres associações para além do divã

Filosófico, existencialista e psicanalítico, novo livro de contos de Ivan Hegen apresenta personagens vulneráveis frente às crises do cotidiano

Livre associação, conceito central na psicanálise de Sigmund Freud, é uma técnica que ajuda os pacientes a falarem espontaneamente, despidos de censura. O método é também título do novo livro de contos de Ivan Hegen, que constrói narrativas similares aos momentos em que, deitada em um divã, uma pessoa se expressa, sem se importar muito com a lógica.

Memória e ficção se confundem nessa obra de autoanálise. As doze histórias que compõem a publicação exploram as nuances e as vulnerabilidades de personagens que estão em diferentes momentos de suas vidas. Com um tom intimista, existencialista e por vezes divertido, o livro expõe a angústia e os dilemas presentes na experiência de conhecer a si mesmo e ao mundo. Ciente de que é impossível sair impune da tentativa de transformar vida em arte, assim como expõe na contracapa, o autor transforma aspectos do cotidiano em ficção e revela a profundidade que reside até mesmo nos encontros aparentemente triviais. Entre figuras de linguagem e metáforas, atravessa questões sociopolíticas, crises pessoais e deleites eróticos.

Férias conjugais, por exemplo, percorre as emoções de uma mulher que experimenta arranjos fluidos e desafiadores para o amor. Divã online, por outro lado, questiona os limites da conexão humana no meio digital e retrata a indignação de um paciente diante do cenário político do país. Já Mal parido explora as discrepâncias sociais do país durante uma conversa entre um homem em situação de rua e uma arquiteta em um bar. A

livre associação

ivan hegen



m.

obra também traz um olhar profundo para os assombros da juventude do autor, em chave autobiográfica. Livre associação conta a jornada de amadurecimento de um filho de psicanalistas; Quando eu era pequeno narra os conflitos de um personagem que, na infância, sofreu diversas pressões por ser tímido demais; e Álcool evidencia a trajetória de um adolescente que, para se encaixar e aproveitar as matinês, começa a beber muito cedo. "Acredito plenamente que a arte afeta as pessoas de maneira transformadora, só não é muito fácil de mensurar. Aquilo que escapa

das intenções do autor é grande parte do encanto que a literatura e a arte proporcionam. Procuo incitar o questionamento, o antiautoritarismo, uma maior liberdade entre o pensar e o agir e busco estimular o apreço pelas riquezas culturais, que deveríamos colocar acima dos valores materiais", afirma o autor. Ivan Hegen é mestre e doutorando em Teoria Literária e Literatura Comparada pela Universidade de São Paulo. Professor formado em Artes Plásticas, também trabalhou como tradutor e assessor parlamentar. **(Especial para O HOJE)**

Livre associação, conceito central na psicanálise de Sigmund Freud, é uma técnica que ajuda os pacientes a falarem espontaneamente, despidos de censura



CELEBRIDADES

Mãe de Virginia passa por transformação chocante aos 60

Margareth Serrão, mãe de Virginia Fonseca, mostrou que nunca é tarde para cuidar da saúde, do visual e da aparência. Aos 60 anos de idade, ela passou por uma transformação impressionante ao mudar seus hábitos. Ela, que deixou de beber e fumar, procurou acompanhamento médico, cuidou da alimentação e se submeteu a alguns cirurgias plásticas, exibiu um novo corpo que chamou a atenção dos internautas.

Paulo Godoi, médico de Margareth, usou as redes sociais para falar sobre todo o processo pelo qual "Margara" passou e compartilhou um antes e depois da avó de Maria Alice, Maria Flor e José Leonardo. "Arraste pro lado para ver o antes. Mais do que um antes e depois na estética, esse resultado representa saúde, constância e um acompanhamento feito com responsabilidade", disse o profissional.



AGENDA CULTURAL

SÁBADO

Goiânia Noise

O Centro Cultural Oscar Niemeyer recebe, neste sábado (9), a programação do Goiânia Noise Festival 2026, com shows gratuitos de artistas goianos e nomes nacionais. Entre os destaques do dia estão Tom Zé, que celebra seus 90 anos de carreira, o rapper FBC, a banda Cachorro Grande, além de Hellbenders, Mechanics, Violator, Terraplana, Uttara e Deb and the Mentals. A edição reúne diferentes sonoridades, como rock, rap, punk, hardcore e música experimental, reforçando a diversidade da cena independente. Quando: sábado (9), a partir das 17h. Onde: Centro Cultural Oscar Niemeyer, em Goiânia. Entrada: gratuita, mediante doação de 1 kg de alimento.

Feira de artes

O Centro Cultural UFG recebe, no sábado (9), a 3ª edição da Colecionart – Feira de Artes do CCUFG, reunindo artistas, designers, estudantes e coletivos em um espaço voltado à exposição e comercialização de produções autorais. Com até 30 expositores selecionados por chamada pública, o evento valoriza a produção artística local e fortalece a economia criativa, promovendo o encontro entre diferentes linguagens e o intercâmbio entre saberes acadêmicos e populares. A iniciativa integra as ações de extensão e cultura da UFG, ampliando o acesso à arte e incentivando a diversidade de expressões criativas em Goiás. Quando: sábado (9), das 14h às 21h. Onde: Centro Cultural UFG. Entrada gratuita.

Viva o Centro

O Centro de Goiânia recebe, no sábado (9), uma edição especial do projeto Viva o Centro, que celebra três anos de atuação com programação gratuita ao longo do dia. A iniciativa reúne caminhada comemorativa, feira de brechós, ações de saúde e atividades culturais em diferentes pontos da região central. A abertura acontece às 7h, com percurso entre o Bosque dos



Divulgação

Um dos momentos mais aguardados do Goiânia Noise Festival será o show de Tom Zé, que celebra seus 90 anos com a irreverência e experimentação musical que marcaram sua carreira

Buritis, Praça Cívica e Rua 8. Ao longo da manhã, o público poderá participar de feira de troca de livros, atendimentos de saúde, massoterapia e atividades formativas. Às 10h, a intervenção “Me Deixa Dançar Com Você”, com a Giro 8 Cia de Dança, integra a programação, que se encerra às 18h com apresentação musical. Quando: sábado (9), a partir das 7h. Onde: Centro de Goiânia. Entrada gratuita.

Teatro infantil

A Rua do Lazer, no Centro de Goiânia, recebe neste sábado (9), às 10h, a estreia do Festival Caixote da Arte, com o espetáculo Histórias Du Caixote, da Du Caixote Cia de Arte. A montagem usa contação de histórias, música ao vivo, dança e figurinos lúdicos para apresentar narrativas como O Pescador, o Anel e o Rei, Dona Flor e o Sapo e A Lenda da Vitória-Régia. A programação gratuita é voltada às crianças e famílias, com proposta de valorizar as infâncias, a imaginação e o acesso à arte. Quando: sábado (9), às 10h. Onde: Rua do Lazer, Centro de Goiânia. Entrada gratuita, com retirada pelo Sympla.

DOMINGO

Goiânia Noise

O Centro Cultural Oscar Niemeyer recebe neste domingo (10) o encerramento do Goiânia Noise Festival 2026, com programação gratuita dedicada à diversidade

da música brasileira e internacional. A agenda reúne rock, punk, reggae, manguêbeat e música experimental, com shows de Matanza Inc, Varukers, Josyara, Cleiton Rasta e Los Sebosos Postizos, projeto formado por integrantes da Nação Zumbi em homenagem ao repertório de Jorge Ben Jor. A cena goiana também marca presença com nomes como Thay Assolari, Brunê, Radiocarbono, Jukebox From Hell e Fat Drive Factory. Quando: domingo (10), a partir das 16h. Onde: Centro Cultural Oscar Niemeyer, em Goiânia. Entrada: gratuita, mediante doação de 1 kg de alimento.

Show Mr. Gyn

A banda Mr. Gyn realiza neste domingo (10) um almoço-show especial de Dia das Mães em Goiânia. O evento acontece no Tatu Bola, no Setor Marista, com abertura da casa ao meio-dia e show marcado para às 14h. A proposta é reunir famílias em uma programação com almoço e música ao vivo, em clima de comemoração da data. No repertório, o grupo goiano promete sucessos que marcaram seus 28 anos de trajetória. Quando: domingo (10), abertura às 12h e show às 14h. Onde: Tatu Bola, Alameda Coronel Eugênio Jardim, nº 184, Setor Marista, Goiânia.

Festival gastronômico

O Parque Mutirama recebe neste domingo (10) a pro-

gramação do Goiás Gastronomia 2026, com aulas-show, degustações, Cozinha Kids e atrações culturais para toda a família. A agenda do dia reúne chefs como Larissa Januário, Gustavo Rigueiral, Checho Gonzales, Adílio Gomes, Aline Torres, Danilo Campos e Ian Baiocchi, além de atividades infantis no palito, cupcake e bolo no pote. Na programação cultural, o público confere O Circo Só, Bateria Tagarela, João Marcelo e Julio Spicacci, Beatles para Crianças e Venosa. Quando: domingo (10), das 11h às 22h. Onde: Parque Mutirama, Setor Central, Goiânia. Entrada: 1 kg de alimento não perecível, com inscrição gratuita.

Exposição de arte

A Vila Cultural Cora Coralina recebe neste domingo (10) a exposição de Siron Franco, que reúne mais de 100 obras produzidas entre as décadas de 1960 e 1980. Com entrada gratuita, a mostra apresenta um recorte da trajetória do artista goiano, marcada por forte influência expressionista e por temas sociais que atravessam a história do país. As obras abordam questões como violência contra a mulher, ditadura militar, fome, desigualdade social e o acidente radiológico com o Césio-137 em Goiânia. Quando: domingo (10), das 9h às 17h. Onde: Vila Cultural Cora Coralina, Setor Central, Goiânia. Entrada gratuita.

“Três Mulheres Altas” vem a Goiânia após turnê nacional

A premiada peça Três Mulheres Altas, do dramaturgo norte-americano Edward Albee, chega a Goiânia para duas apresentações nos dias 9 e 10 de maio, no Teatro Madre Esperança Garrido. Considerado um dos grandes clássicos da dramaturgia contemporânea, o espetáculo já percorreu 24 cidades brasileiras e reuniu mais de 90 mil espectadores desde a estreia da atual montagem.

Com direção de Fernando Philbert, a peça reúne no elenco Ana Rosa, Helena Ranaldi e Fernanda Nobre. A montagem conta ainda com tradução de Gustavo Pinheiro e produção da Arte Estúdio Entretenimento, de Bruna Dornellas e Wesley Telles. O projeto é apresentado pela Bradesco Seguros, por meio da Lei Rouanet.

Vencedora do Prêmio Pulitzer, a obra aborda o encontro de três mulheres em diferentes fases da vida, juventude, maturidade e velhice. Em cena, as personagens são identificadas apenas pelas



Com direção de Fernando Philbert, a peça reúne no elenco Ana Rosa, Helena Ranaldi e Fernanda Nobre

letras A, B e C. A protagonista mais velha, interpretada por Ana Rosa, enfrenta lapsos de memória enquanto revisita

momentos marcantes de sua trajetória. Helena Ranaldi vive a acompanhante da idosa, enquanto Fernanda Nobre

interpreta a advogada responsável pelos assuntos financeiros da personagem.

Entre memórias, conflitos e reflexões, o espetáculo discute temas como envelhecimento, passagem do tempo, relações familiares, machismo e as pressões enfrentadas pelas mulheres ao longo da vida. Apesar das questões profundas, a montagem aposta no humor ácido característico da obra de Albee.

Em cartaz há cinco anos consecutivos, o espetáculo acumula indicações a importantes premiações do teatro nacional, como Cesgranrio, Bibi Ferreira e Cenym. A atual versão também propõe uma releitura contemporânea do texto, originalmente encenado no Brasil em 1994, trazendo debates atualizados sobre comportamento e questões femininas. Após Goiânia, a turnê segue para outras cidades brasileiras, entre elas Belo Horizonte, Porto Alegre, Cuiabá e Vitória. **(Leticia Marielle, especial para O HOJE)**

HORÓSCOPO

ÁRIES

(21/3 - 20/4)



O sábado chega com energia para resolver pendências e colocar ideias em prática. No amor, uma conversa pode mudar o rumo de uma situação. Evite agir por impulso.

TOURO

(21/4 - 20/5)



Momento favorável para cuidar da vida financeira e pensar no futuro. Seu charme estará em alta, favorecendo paqueras e aproximações. Aproveite para desacelerar um pouco.

GÊMEOS

(21/5 - 20/6)



A comunicação será seu maior trunfo hoje. Convites inesperados e reencontros podem movimentar o dia. Apenas tome cuidado para não assumir compromissos demais.

CÂNCER

(21/6 - 21/7)



O sábado pede mais atenção às emoções. Um assunto familiar pode exigir maturidade e paciência. No amor, clima de acolhimento e conexão profunda.

LEÃO

(22/7 - 22/8)



Você estará mais sociável e confiante. Ótimo dia para sair, conhecer pessoas e investir em projetos pessoais. Nas finanças, evite gastos por impulso.

VIRGEM

(23/8 - 22/9)



O dia favorece organização e planejamento. Você pode sentir necessidade de colocar a vida em ordem, inclusive emocionalmente. Uma boa notícia tende a surgir à noite.

LIBRA

(23/9 - 22/10)



A Lua favorece criatividade, romance e lazer. Aproveite para fazer algo que realmente te dê prazer. Relacionamentos ficam mais leves e harmoniosos.

ESCORPIÃO

(23/10 - 21/11)



Questões do passado podem voltar à tona, mas agora você terá mais clareza para lidar com elas. No amor, sinceridade será essencial.

SAGITÁRIO

(22/11 - 21/12)



Dia movimentado, cheio de contatos e novidades. Viagens rápidas, passeios e mensagens inesperadas podem animar o sábado. Boa fase para expandir horizontes.

CAPRICÓRNIO

(22/12 - 20/1)



Atenção dobrada com dinheiro e decisões importantes. O dia favorece estabilidade, mas pede cautela antes de assumir novas responsabilidades.

AQUÁRIO

(21/1 - 19/2)



Com a Lua no seu signo, sua intuição e autenticidade estarão fortes. Aproveite para tomar iniciativas e mostrar suas ideias sem medo.

PEIXES

(20/2 - 20/3)



O sábado pede descanso e equilíbrio emocional. Escute mais sua intuição e evite ambientes muito carregados. Um momento de paz pode renovar suas energias.

CINEMA

Divulgação

EM CARTAZ

Mortal Kombat II (EUA, 2026). Duração: 1h 55min. Direção: Simon McQuoid. Elenco: Karl Urban, Jessica McNamee, Hiroyuki Sanada. Gênero: Ação/Aventura. Cinemark Flamboyant: 15h50, 18h50, 21h40. Moviecom: 16h40, 19h10, 21h40. Cinemark Passeio das Águas: 15h50, 18h50, 21h40.

Billie Eilish - Hit Me Hard and Soft: The Tour (EUA, 2026). Duração: 1h 40min. Elenco: Billie Eilish. Gênero: Show/Musical. Cinemark Flamboyant (3D): 16h00, 18h30, 21h00.

O Diabo Veste Prada 2 (EUA, 2026). Duração: 2h 10min. Direção: David Frankel. Elenco: Meryl Streep, Anne Hathaway, Emily Blunt. Gênero: Comédia/Drama. Cinemark Flamboyant: 14h30, 15h, 16h40, 17h20, 17h50, 18h20, 19h30, 20h10, 20h40, 15h30, 21h10, 13h10, 16h, 18h50, 21h40. Cinemark Passeio das Águas: 19h15, 19h30. Kinoplex: 20h, 20h15, 21h20. Moviecom: 15h40, 18h30, 21h.

Zico, o Samurai de Quintino (Brasil, 2026). Duração: 1h 40min. Direção: José Henrique Fonseca. Elenco: Zico. Gênero: Documentário/Esporte. Cinemark Flamboyant: 14h, 16h30, 19h, 21h30. Cinemark Passeio das Águas: 18h45, 21h15. Kinoplex: 20h10, 21h40. Moviecom: 15h30, 18h20, 20h50.

Michael (EUA, 2026). Duração: 2h 08min. Direção: Antoine Fuqua. Elenco: Jaafar Jackson, Colman Domingo, Nia Long. Gênero: Biografia. Cinemark Flamboyant: 15h20, 18h20, 21h20, 20h, 13h, 16h, 19h, 16h20,



Em "Diabo Veste Prada 2", Miranda Priestly luta contra Emily Charlton, sua ex-assistente que se tornou uma executiva

19h20, 22h15, 21h30, 20h40, 22h. Kinoplex: 20h, 20h15, 21h20. Moviecom: 20h20, 21h30.

Advogado de Deus (BRA, 2026) Duração: 1h 57min. Direção: Wagner de Assis. Elenco: Nicolas Prattes, Danilo Mesquita, Lorena Comparato. Cinemark Flamboyant: 11h, 14h25, 17h20, 20h20, 12h, 15h25, 18h10, 20h50, 15h20, 18h30, 21h10, 15h30, 18h45, 21h45, 16h40, 19h30, 22h15.

Maldição da Múmia (EUA, 2026) Duração: 2h 14min. Direção: Lee Cronin. Elenco: Jack Reynor, Laia Costa, May Calamawy. Gênero: Drama. Cinemark Flamboyant: 12h, 15h, 17h50, 20h45, 12h15, 15h15, 18h30, 21h45, 13h, 15h50, 18h45, 21h45, 14h30, 17h30, 20h30, 13h, 16h20, 14h, 16h50, 14h30.

Cineflix: 16h20, 19h10, 22h.

Super Mario Galaxy: O Filme (EUA, 2026) Duração: 1h45min. Direção: Aaron Horvath, Michael Jelenic. Elenco: Chris Pratt, Anya Taylor-Joy, Charlie Day, Jack Black. Gênero: Animação, Aventura, Comédia. Cinemark Flamboyant: 12h, 14h30, 17h, 19h45, 13h15, 13h40, 14h15, 16h30, 12h20, 15h20, 18h30, 21h25, 13h30, 16h, 18h45, 19h30, 22h, 19h, 22h15. Cinemark Passeio das Águas: 12h00, 12h40, 12h45, 14h00, 14h15, 14h30, 14h45, 15h10, 15h20, 16h00, 16h15, 16h30, 16h40, 16h45, 17h00, 17h10, 17h15, 18h00, 18h30, 18h45, 19h00, 19h20, 19h30, 19h40, 19h45, 20h30, 20h40, 21h00, 21h20. Cineflix: 14h20, 14h40, 16h00, 16h50, 17h10, 18h20, 19h10, 19h30, 20h40, 21h30.

Velhos Bandidos (Brasil/EUA, 2026) Duração: 1h33min. Direção: Cláudio Torres. Elenco: Fernanda Montenegro, Ary Fontoura, Bruna Marquezine. Gênero: Comédia. Cinemark Flamboyant: 12h00, 12h15, 13h40. Cinemark Passeio das Águas: 12h00, 12h20, 22h00, 22h15. Cineflix: 14h35, 19h00.

O Drama (EUA, 2026) Duração: 1h45min. Direção: Kristoffer Borgli. Elenco: Robert Pattinson, Zendaya, Alana Haim. Gênero: Drama. Cinemark Flamboyant: 13h20, 15h50, 18h45, 21h45, 14h45, 17h15, 20h10, 13h30, 20h, 22h30, 14h15, 17h15, 20h, 16h, 18h30. Cinemark Passeio das Águas: 13h00, 14h00, 15h40, 16h30, 18h15, 18h30, 19h00, 21h10, 21h15, 21h40. Cineflix: 17h00, 19h20, 21h40.

Cinco Tipos de Medo (Brasil, 2026) Duração: 1h48min. Direção: Bruno Bini. Elenco: Bella Campos, João Vitor Silva, Rui Ricardo Diaz. Gênero: Terror. Cinemark Flamboyant: 12h00, 16h20, 17h00, 21h40, 22h15. Cinemark Passeio das Águas: 12h15, 13h30, 14h30, 17h40, 19h00, 19h15. Cineflix: 16h40, 21h50.

Devoradores de Estrelas (EUA, 2026) Duração: 2h40min. Direção: Phil Lord, Christopher Miller. Elenco: Ryan Gosling, Sandra Hüller, Milana Vayntrub. Gênero: Ação, Ficção Científica. Cinemark Flamboyant: 12h45, 16h15, 14h15, 17h45, 21h35, 14h, 17h30, 21h40, 14h45, 14h10. Cinemark Passeio das Águas: 12h30, 14h15, 17h40, 20h20, 21h00, 21h30.



NA HORA DE FAZER SUA PUBLICIDADE LEGAL, ESCOLHA A CREDIBILIDADE:

22 Anos de história.

34 Milhões de impressões nas redes sociais.

22.6 Mil jornais impressos todos os dias.

1.8 Milhão de assinaturas digitais.

Abrangência em Goiás e Distrito Federal.

Impresso e Digital com acesso livre.

Visibilidade nacional com alcance global.



GRUPO

O HOJE



TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ

Negócios



Fotos: Divulgação

O mercado de trabalho goiano registra crescimento na inclusão de pessoas com deficiência, impulsionado pela Lei de Cotas e por políticas de diversidade nas empresas

Inclusão de PCDs avança no mercado de trabalho em Goiás

Empresas ampliam contratações e investem em acessibilidade, mas desafios estruturais ainda limitam oportunidades

Otávio Augusto

A presença de pessoas com deficiência no mercado de trabalho vem crescendo em Goiás, impulsionada pela ampliação de políticas de inclusão, pela fiscalização da Lei de Cotas e pela mudança gradual na postura das empresas em relação à diversidade. Mesmo com avanços nas contratações, especialistas apontam que o estado ainda enfrenta desafios relacionados à acessibilidade, qualificação profissional e adaptação dos ambientes corporativos. Dados do Ministério do Trabalho e Emprego mostram que o número de trabalhadores com deficiência empregados formalmente no Brasil voltou a crescer nos últimos anos, especialmente nos setores de serviços, comércio, teleatendimento, logística e indústria. Em Goiás, empresas de médio e grande porte têm ampliado programas de inclusão e adaptado processos seletivos para atender à legislação e às novas



demandas do mercado.

A discussão sobre inclusão ganhou ainda mais espaço no ambiente corporativo com o fortalecimento das políticas de ESG, diversidade e responsabilidade social, que passaram a influenciar diretamente a reputação e a competitividade das empresas. Criada em 1991, a Lei de Cotas determina que empresas com mais de 100 funcionários reservem entre 2% e 5% das vagas para pessoas com deficiência ou

reabilitados do INSS. A legislação continua sendo a principal porta de entrada para milhares de trabalhadores no mercado formal.

Em Goiás, o cumprimento da lei é monitorado por órgãos como o Ministério Público do Trabalho e a Superintendência Regional do Trabalho. Empresas dos setores varejista, industrial e de serviços concentram grande parte das contratações realizadas no Estado. Especialistas avaliam que,

embora muitas empresas ainda contratem inicialmente para atender às exigências legais, o cenário vem mudando gradualmente. A inclusão deixou de ser tratada apenas como obrigação jurídica e passou a integrar estratégias de diversidade e fortalecimento institucional.

Mesmo assim, boa parte das vagas reservadas pela legislação ainda permanece sem preenchimento no País. A dificuldade de acesso à qualificação profissional, problemas de mobilidade urbana e falta de acessibilidade em empresas continuam entre os principais entraves para ampliação das contratações. Nos últimos anos, empresas instaladas em Goiânia e na região metropolitana passaram a investir mais em adaptações físicas e tecnológicas para receber trabalhadores com deficiência. Rampas de acesso, sinalização adequada, softwares adaptados, intérpretes de Libras e flexibilização de jornadas estão entre as medidas adotadas.

O crescimento das ações também acompanha a pressão de consumidores e investidores por práticas corporativas mais inclusivas. Grandes redes varejistas, supermercados, indústrias alimentícias, empresas de tecnologia e call centers estão entre os segmentos que mais ampliaram

programas de contratação inclusiva em Goiás.

Além da acessibilidade física, empresas têm buscado promover treinamentos internos voltados à conscientização das equipes e redução de preconceitos no ambiente de trabalho. A meta é garantir não apenas a contratação, mas também a permanência e o desenvolvimento profissional desses trabalhadores.

Instituições de qualificação profissional e entidades ligadas ao setor produtivo também têm ampliado cursos voltados a pessoas com deficiência, especialmente nas áreas administrativas, atendimento, informática e logística.

Apesar dos avanços, especialistas destacam que a inclusão efetiva ainda enfrenta obstáculos importantes. A falta de acessibilidade no transporte público, dificuldades na comunicação e limitações estruturais em ambientes corporativos seguem impactando a rotina de muitos trabalhadores.

Pessoas com deficiência auditiva, por exemplo, ainda relatam dificuldades em processos seletivos e na comunicação interna das empresas pela ausência de profissionais capacitados em Libras e ferramentas adaptadas. Outro desafio está relacionado à qualificação profissional. (Especial para O HOJE)





NA HORA DE FAZER SUA PUBLICIDADE LEGAL, ESCOLHA A CREDIBILIDADE:

 22 Anos de história.

 34 Milhões de impressões nas redes sociais.

 22.6 Mil jornais impressos todos os dias.

 1.8 Milhão de assinaturas digitais.

 Abrangência em Goiás e Distrito Federal.

 Impresso e Digital com acesso livre.

 Visibilidade nacional com alcance global.



GRUPO
O HOJE

TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ

Concursos



Fotos: Divulgação/Pref. Nerópolis

Nerópolis lança edital com vagas para professores, psicólogos e motoristas

Prefeitura de Nerópolis abre seleção com 239 vagas

Novo processo seletivo da Prefeitura de Nerópolis reúne oportunidades para candidatos de vários níveis de escolaridade. Salários chegam a R\$ 3.650,83

Otávio Augusto

A Prefeitura de Nerópolis publicou um novo processo seletivo simplificado com 239 oportunidades entre vagas imediatas e cadastro reserva para atuação temporária na rede municipal de ensino. O edital nº 001/2026, divulgado pela Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte, contempla cargos de níveis fundamental, médio e superior, com salários que chegam a R\$ 3.650,83.

A seleção tem como objetivo reforçar o quadro de profissionais das unidades escolares do município e garantir a continuidade dos serviços educacionais, pedagógicos e operacionais da rede pública. Há oportunidades para professores de diversas disciplinas, além de vagas para agente educativo, motorista, agente de serviços gerais, psicólogo, fonoaudiólogo e terapeuta ocupacional.

As inscrições serão gratuitas e realizadas exclusivamente pela internet entre os dias 7 e 13 de maio de 2026.

Magistério concentra maior número de oportunidades

Grande parte das vagas é



destinada ao magistério municipal, principalmente para formação de cadastro reserva. O maior número de oportunidades imediatas é para professor PIII de Pedagogia, com cinco vagas diretas e 25 para cadastro reserva.

Também há oportunidades para professores de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza, Geografia, História, Educação Física, Arte e Inglês. Para concorrer, os candidatos devem possuir licenciatura plena na respectiva área de atuação ou habilitação equivalente prevista no edital.

Os vencimentos para professores chegam a R\$ 3.650,83, com jornada semanal de 30 horas.

Além das funções docentes, o processo seletivo oferece vagas para agente educativo, cargo que exige ensino médio completo e salário de R\$ 2.086,58. Já para agente de serviços gerais, que requer ensino fundamental, os vencimentos são de R\$ 1.748,74.

O edital também prevê vagas para motorista escolar, com exigência de CNH nas categorias "D" ou "E", e remuneração de R\$ 2.478,86.

Área multiprofissional reforça atendimento nas escolas

A seleção também busca ampliar o atendimento especializado nas unidades escolares da rede municipal. Foram abertas vagas para terapeuta

ocupacional, fonoaudiólogo e psicólogo, cargos voltados ao acompanhamento educacional, inclusão e desenvolvimento dos estudantes.

Para terapeuta ocupacional, a exigência é graduação em Terapia Ocupacional e registro no CREFITO. O salário é de R\$ 3.100 para jornada de 30 horas semanais.

Já para fonoaudiólogo e psicólogo, os vencimentos chegam a R\$ 3.295,80. Os candidatos devem possuir formação superior na área e registro ativo nos respectivos conselhos profissionais.

Segundo o edital, esses profissionais atuarão em conjunto com as equipes pedagógicas e famílias dos estudantes, auxiliando em processos de inclusão, desenvolvimento cognitivo e acompanhamento especializado.

Inscrições serão gratuitas e totalmente on-line

As inscrições poderão ser feitas sem cobrança de taxa até as 23h59 do dia 13 de maio de 2026. Todo o procedimento ocorrerá de forma online, por meio do Portal da Transparência do município e da plataforma digital utilizada pela prefeitura.

No ato da inscrição, os candidatos deverão anexar docu-

mentos pessoais e comprovantes exigidos no edital, todos em formato PDF e de forma legível.

Entre os documentos solicitados estão:

documento de identidade; CPF; comprovante de escolaridade; registros profissionais; certificados de cursos; comprovantes de experiência profissional; currículo atualizado.

O edital também garante reserva de 5% das vagas para pessoas com deficiência, desde que haja compatibilidade entre a deficiência apresentada e as atribuições do cargo. Os candidatos deverão anexar laudo médico atualizado durante a inscrição.

O edital prevê pontuação específica para pós-graduação, mestrado, doutorado e cursos de formação continuada. Para cargos de nível superior, candidatos com mais de cinco anos de experiência poderão alcançar até 50 pontos apenas nesse critério.

Em caso de empate, terão prioridade candidatos com maior tempo de serviço público na área, maior experiência profissional, idade igual ou superior a 60 anos e maior idade geral. **(Especial para O HOJE)**

